

4 Bier



16 Padova a Venezia de
marzo 1893 per via
posta milan.



N.º 32

...

Revista
Femminina

ANNO 4

...

SÃO PAULO

END. TELEGR.: CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES, 743 e 3255

Casa Alemã



FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHÚ

RIB. PRETO

A PRIMEIRA E MAIS IMPORTANTE CASA NO SEU GENERO
EM TODO O BRAZIL

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:
FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFU-
MARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRAN-
CAS, ETC. ETC.

ESPECIALIDADE:

ENXOVAES PARA NOIVAS E NOIVOS

OFFICINAS PROPRIAS PARA: COSTURA, ROUPAS BRAN-
CAS, BORDADOS, PLISSE' E JOUR, TAPEÇARIA

WAGNER, SCHÄDLICH & C.^{IA}

FABRICA DE CIMENTO "RODOVALHO"

É o mais eco-
nômico.

Um kilo de ci-
mento

RODOVALHO

vale

exactamente por
um kilo



de cimento das
melhores

marcas importa-
das, mesmo

daquellas de que
se vendem mais

de 1200 bar-
ricas por anno.

Os pedidos devem ser dirigidos para S. Paulo a PEREIRA IGNAÇIO & COMP. - Travessa da
Fabrica - Rua Florencio de Abreu - Caixa postal, 931, ou directamente para A. R. PEREIRA & Cia.
- Estação Rodovalho - E. F. Sorocabana.

S
S
C
O

INFANTINA
 GRANADO
 FARINHA LACTEA
 Malto - phosphatada



ALIMENTO COMPLETO PARA
 CRIANÇAS, DEBILITADOS, CONVALESCENTES, ETC.

**A INFANTINA
 GRANADO**

É uma excellente farinha: gosto agradabilissimo, assimilação perfeita e facilmente accetida pelas creanças. Por estas qualidades é um dos alimentos mais recommendaveis depois do sexto mez.

S. Paulo, 25-2-916.

R. Monteiro Vianna

AGUA INGLEZA
 GRANADO

ANEMIA. IMPALUDISMO.
 CONVALESCENÇA.



RECUSEM AS IMITAÇÕES.

TOSSES CATARRHO
CARDUS BENEDICTUS
 ANTI-CATARRHAL
 GRANADO
 BRONCHITE INFLUENZA

**Pasta dentifricia
 GRANADO**

A melhor para aivejar e conservar os dentes.

Magnesia Fluida
 GRANADO

APERITIVA
 ESTOMACAL
 LAXATIVA

FACILITA A DIGESTÃO

Senhoritas!!
 Cutis fina, macia e avelludada só se obtem com o uso do



Crème Suzette
 PERLUMARIA HELIOS

Vende-se em todas as casas de perlumarias
 Depositario:
 JOÃO LOPES - Rua 11 de Agosto, 35

**Agua de Colonia
 GRANADO**

O perfume favorito das damas. —
 A melhor para o banho e o toucador.

BYINGTON & C^o

Engenheiros, Electricistas e Importadores

Sempre temos em stock grande quantidade de material electrico como:

MOTORES

FIOS ISOLADOS

TRANSFORMADORES

ABATJOURS, LUSTRES

BOMBAS ELECTRICAS

SOCKETS SWITCHES

LAMPADAS

1/2 WATT

CHAVES A OLEO

VENTILADORES

PARA-RAIOS

FERROS DE ENGOMMAR

ISOLADORES

TELEPHONES

LAMPADAS ELECTRICAS

stamos habilitados para a construcção de installações hydro-electricas completas, bondes tricos, linhas de transmissão, montagem de turbinas e tudo que se refere a este ramo

UNICOS AGENTES DA FABRICA

WESTINGHOUSE ELECTRIC & MFTG CO.

□ □ □ □

Catalogos gratis enviamos sob pedido, citando o nome desta Revista

□ □ □ □

Para preços e informações dirijam-se a

BYINGTON & COMP.

4 - LARGO DA MISERICORDIA, - 4

Teleph. 745 S. PAULO Teleg. ALTAN

A Saude dos Nossos Filhos!

"Babyol"

(Xarope confortativo e digestivo, para uso das creanças).

Analysado e licenciado pela Directoria Geral do Serviço Sanitario,

Desassocego, agitação, choro exagerado, colicas ventosas, desordens intestinaes, digestão imperfeita, feridagens, oriundas da nutrição viciosa, vomitos, prisão de ventre, desordens gastricas no curso do aleitamento ou do regimen lacteo.

Socorro prompto nas casas de familia



"Calcipina"

Preparação calcico-papainada, analysada e licenciada pela Directoria Geral do Serviço Sanitario.

Favorece a dentição e a formação ossea, evita a diarrhéa, os vomitos, favorece a digestão, cura o rachitismo e robustece as creanças,

Com o uso da CALCIPINA as creanças se acalmam, crescem sadias, fortificam-se e libertam-se de muitos incidentes da 1.^a idade

A venda em todas as Drogarias e pharmacias. Depositarios HAVES & RIBEIRO. PHARMACIA YPIRANGA. Canto do Viaducto. SÃO PAULO.

Pensão VITALIS

A «PENSÃO VITALIS» está situada no aprazivel bairro de Santa Cecília, a 5 minutos do centro da cidade, na Rua Martinico Prado, 8 (antiga Vitalis). Tem um bellissimo parque com muitos e variados jogos para crianças. Os quartos são confortaveis e arejados. O Salão de jantar esplendido e as refeições são servidas em pequenas mesas. O trato é esmerado e caprichoso. O chá pode ser servido no parque, onde, para esse fim, se encontram elegantes mesinhas distribuidas em baixo de frondosas arvores

As pessoas e familias do interior que tenham necessidade de vir a S. Paulo devem dar preferéncia á «PENSÃO VITALIS» pois é onde encontram maior conforto e melhor trato e gosam de preços especiaes.

Accéita pensionistas internos e externos

Todos os hospedes desta pensão têm direito á redução de 20% no estabelecimento de banhos e duchas escocezas do Dr. Jaguaribe, e que funciona anexo á Pensão Vitalis.

Por carta dão-se outras informações a quem solicitar. A Direcção está entregue agora á reconhecida competencia da Exma. Sra.

D. Carolina de Souza Dantas Forbes

CASA DUCHEN

Grandes Magazins
:: de Alimentação ::

VINHOS
e Comestiveis

RUA DE S. BENTO N. 78
= SÃO PAULO =

Privilegiada e Premiada Academia de Corte

SACCHI

Instituto de confecções para Homens e Senhoras

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 29
S. PAULO

Peça hoje nosso catalogo illustrado que lhe enviaremos
:: gratis e livre de porte, citando esta Revista ::

Leiteria Campo Bello
R. BERNARDES & C.^{IA}

Leite, queijos, crême, coalha-
das, manteiga, chá, chocolate,
refrescos, lunch, etc. etc. ::

RUA S. BENTO, N. 14-B TELEPH. 2443
S. PAULO

As Formigas Sautas Depois de conhecida

Machina "Luiz da Silva" já a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalliveis effectos contra a existencia das daminhas formigas, não haverá mais motivo de prejuizo causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessários reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "LUIZ DA SILVA", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhas que presenciam os maravilhosos effectos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura - Rua Libero Badaró, 125 - S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra com a mesma Sociedade o infallivel carrapaticida nãren "TUCRO".

E' sem duvida o melhor preparado, o mais effizaz e o mais economico. Peçam informações a respeito.

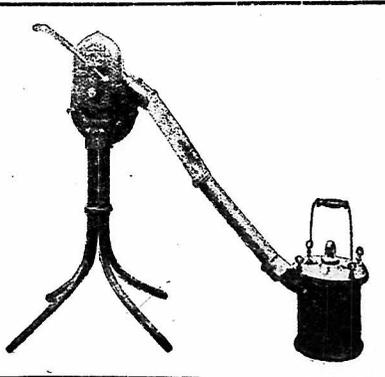
Diarrhea dos Bezerros. Contra a diarrhea dos bezerros e "CYMAROL" o remedio infallivel. Encontra-se com depositario Luiz da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Feridas dos Animaes. Para curar quaisquer feridas de gado cavalhar, bovino etc., emprega-se "BICKMORINE". Dirigir pedidos ao sr. Luiz da Silva, R. Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtém-se a sua assignatura de um anno por 2 dollars e 50 centesimos e por 5 annos por 10 dollars, com direito a um elegante e falissimo relógio suizo dozeado.

Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cêres, sobre a creação de gado, e um grande volume encadernado, escripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Cotrim.

No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva, Remette-se com porte pago por 12\$500
PEÇAM NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO - REMETTEMOS GRATIS. CITANDO O NOME DESTA REVISTA



Tapeceiro, Estufador e Armador

JOSÉ GHIARDI

SANEFAS - CORTINAS

Cortinados transparentes, Mobilia estufada
Estrado a molla, Capas para mobilia,
:: etc. etc. Preços sem competencia. ::

N. 71 Rua Barão de Itapelinga N. 71
TELEPHONE N. 2191 :: SÃO PAULO

COMPANHIA PAULISTA
DE ELECTRICIDADE

! GRANDES NOVIDADES !

em FOGÕES ELECTRICOS e FERROS DE EN-
GOMMAR de canto redondo proprios para
LUSTRAR Lampadas economicas e muito resistentes.
Lustres de phantasia e abatjours de franjas.

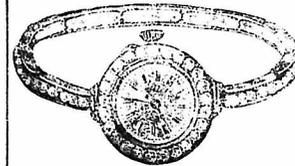
RUA S. BENTO, 55 - S. PAULO
:: (Brazil) :: Caixa Postal 459 ::
Telephone 1062

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

28 - Rua 15 de Novembro - 28

SÃO PAULO



PULSEIRAS

com relógios de platina e ouro com
e sem pedras, um grade sortimento



Variado sortimento de aneis
em platina ou ouro cravejados
com Perolas, Brilhantes, Ru-
bis, Esmeraldas, etc. garantidas
legitimas. ::

O MELHOR SORTIMENTO DE JOIAS FINAS
PRATARIA, BAIXELLAS DE METAL PRATEADO
:: LOUÇAS E PORCELLANAS FINISSIMAS ::

ARTIGOS DE BRONZE

E ARTIGOS PARA

PREZENTES

VISITA FRANCA

PREÇOS MODICOS E FIXOS

TINOCO MACHADO & C.^{IA}

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró 52 (1. Andar) - Telephone 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores VELAS:

BRASILEIRAS

PEQUENAS

YPIRANGA

COLOMBO

PAULISTA

BICHO

Cia. Luz Stearica

do Rio de Janeiro

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra... Os melhores terrenos, os mais vendáveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o parque Antarctica. A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e trezentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antarctica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: - Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia, Municipal Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital

Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas da Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabido a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a prazo muito largo, com qualquer prestação mensal. E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai, portanto, ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra europea e a miseria subsquente á immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa. E' no momento da crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia.

Para informações: **Na Companhia Urbana Predial**

Escritorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)

Indicador da Revista

DR. DESIDERIO STAPLER

Ex- substituto da Polyclinica Geral em Vienna, Ex- chefe de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hospital da Beneficencia Portuguesa de São Paulo.
Operador. Moléstias de senhoras

CONSULTORIO

N. 4 Rua Barão de Itapetininga N. 4
De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

CUNHA CABRAL & Cia.

Rua de S. Bento, 35 - SÃO PAULO
Caixa no Correio, 666

Vidros, Molduras, Papeis pintados, Espelhos,
Tapetes e Capachos

PALACETE

Se contruiu seu predio de moradia, não compre seus moveis sem visitar a casa

Ao Grande Oriente

que é na Rua Floriano Peixoto N. 3, canto do Largo da Sé. Lá encontrará o que ha de mais fino, até o mais ba-

rato. Esta casa tem fabrica propria e sua importação é directa. Chic sortimento de tapetes, oleados, mobílias estrangeiras e tudo o que é preciso em uma casa de bom gosto, a preços de não temer concorrência. Pedidos do interior ao proprietario.

J. C. COSTA

N. B. Esta casa não tem filhas e nem socios



AUTO-GERAL

CASSIO PRADO

Accessorios para Automoveis
Pneumaticos
Lubrificantes
Gazolina

Teleph. 3206
Caixa 284

R. Barão de Itapetininga-17
SÃO PAULO



Accessorios para AUTOMOVEIS

PNEUMATICOS
"MICHELIN"

Gazolina e Oleos

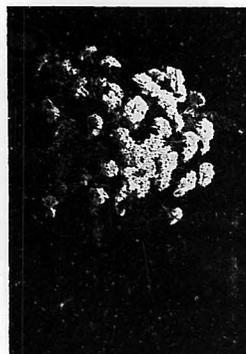
Carga de Accumuladores

R. Barão de Itapetininga-30
TELEPHONE. 664

SÃO PAULO

HORTULANIA PAULISTA

Floricultura - Horticultura - Pomicultura - Plantas - Mudas e Sementes



FLORES NATURAES
GRINALDAS
COROAS
BOUQUETS
E CORBILLES

Encarrega-se de Decorações e Ornatações artisticas para festas, bailes, casamentos, etc., tanto em residencias particulares como em edificios ou lugares publicos. ::

João Pekny & Irmão - S. Paulo

TELEPHONE N. 4935

R. JOÃO BRICOLA-18 (Ant. do Rosario)

:: Chacaras em Santo Amaro e em Sant'Anna ::

A. Baudon

Fabricante de aparelhos orthopedicos

Para todas as deformidades

ESPARTILHOS para HOMENS

Orthopedicos Cinturas de todos

contra MAL DE os SYSTEMAS

POTT Desvios Pernas e Braços

do Busto Artificiaes, Pé

Bandagens Her- aleijado,

niaios de todos Ankylosis,

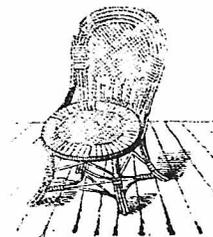
os SYSTEMAS Caxalgia

Corsets de Sport Espalda de

Maintien

Rua Barão de Itapetininga N. 57 - São Paulo

Grande Fabrica de Moveis de vime e de junco



J. CARNEIRO BRAGA

R. Brigadeiro Tobias

N. 124

Telephone N. 243

Peçam preços, catalogos e informações que enviaremos grati- a quem solicitar citando o nome desta Revista. ::

CASA DOLIVAES

J. Azevedo & C. proprietarios da casa «Dolivaes» concessionarios das loterias do Estado de S. Paulo e sub-agentes das loterias Federaes continuam a encarregar-se de enviar aos cambistas do interior qualquer remessa de bilhetes destas duas loterias. Tem sempre á venda bilhetes das grandes loterias com grande antecedencia e attendem aos pedidos com a maxima promptidão.

OS PEDIDOS DE FÓRA DEVEM SER DIRIGIDOS A

J. AZEVEDO & C.A

10 - RUA DIREITA, 10 - CAIXA, 26

S. PAULO



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

A ESCOLHA DE TECIDOS

A Escolha de um tecido para confeccionar a Toilete, seja de Seda, Lã ou um simples Êtamine de algodão, é cousa facil quando tem um grande e riquissimo stock à sua disposição.

Actualmente, acha-se representado em nossa secção de Fazendas tudo o que ha de mais chic e mais moderno em tecidos para verão, bem como sedas e tecidos phantasias da ultima moda.



ÉTAMINES DE ALGODÃO — Magnifico sortimento nos ultimos desenhos — qualidades finissimas — metro 2\$200, 3\$000	3\$500
LINHO em diversas côres, largura 1.00 — metro	4\$800
TOBRALCO, novo tecido lavavel, para vestidos simples, larg. 70 cm., metro	2\$200
CAMBRAIAS DE LINHO, côres modernas, larg. 1,10, metro	7\$500
GABARDINE DE ALGODÃO, em todas as côres, larg. 1,40	
CREPE DA CHINA	9\$500
VOILE DE SEDA	8\$500
CHIFFON PHANTAZIA	12\$500

Novidades em tecidos de algodão, etc.

MAPPIN STORES

CAIXA 1391

Rua 15 de Novembro, 26 - S. PAULO

TELEPH. 45

PROPRIEDADE DA EMPRESA
FEMININA BRASILEIRA

Assinatura Annual para todo o Brasil R\$. 8\$000
Preço para venda avulsa 600

ANNO IV

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1917

Directora: VIRGILINA SOUBA SALLES

Redacção:
Rua 15 de Novembro N. 33
Subsolo

Telefone da Redacção N. 5661
Telephone da Residencia N. 548

NUM. 32

Revista
Feminina

JANEIRO



Na ses-ão inaugural do Congresso Medico que se realizou, durante o mez passado, em S. Paulo, assim se exprimiu no decorrer de seu discurso, o presidente do mesmo Congresso, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, doyen da Faculdade de Medicina e uma das glorias da cirurgia nacional:

«O serviço militar é a panacéia de miríficas virtudes civicas e hygienicas, propinadas como especifico de nossas mazellas. E' pelo menos isso que resume das fantasias dos poetas, da rhetorica dos oradores e da propaganda da imprensa. E' o que resumira da elegancia uniformizada dos nossos entusiastas e afanosos moços. Ha, entretanto, em tudo isto um erro.

Só servem a patria sob as armas os homens, só a elles se destinam o voluntariado, o exercito, as linhas de fogo e o clamor á roda delles feito.

Não será fortalecendo apenas uma das metades da nossa população que incrementará as energias da raça brasileira.

Não é esse esforço unilateral, positivamente, um processo de eugenia racional.

A militarisação não cuida do sexo fraco.

Sem a mulher perfeita ruem por terra os castellos dos novos evangelisadores. Pois, o typo do bom cidadão só se alcança através do animal perfeito que todo homem precisa ser para offerecer base á integridade moral e intellectual. E essa só provirá de geradores igualmente sãos, igualmente fortes.

Deante dos periodos acima é aceitavel um comentario desta Revista que, como seu nome e seu programma indicam, se dedica especialmente á cultura e á defesa dos interesses reaes de nosso sexo.

«O mesmo materialismo — que rouba ás almas o calor necessario para o vôo das supremas abstracções — denotam as expressões em que o reitor de nossa Faculdade se referiu ás mulheres.

«A militarisação não cuida do sexo fraco, e sendo assim, não se preparando um animal mulher tão forte quanto o animal homem, caído em musculos robustos e rematado em sentimentalismo, não se chegará a um processo de eugenia racional.

«Quantas de vós não vos tereis revoltado com a frialdade brilhante desse bisturi iconoclasta que, em poucas phrases, nos despiu de todos os paramentos de nos-a belleza, de toda a graça nebulosa que nos circundava com as tintas indecisas dos crepusculos e dos d'albanoes; e do pertuente snobismo das feminilidades que adormecem, com os grandes sonhos da raça, á cavatina embriagante das palavras que apenas se sussurram!

«Não vos assisteis, porém, com a recida do illustre medico. Nem é necessario, nem se fará a animalisação de nossa feminilidade, sob os moldes da zootechnia aconselhados pelos Congressos Medicos, que, como todos os Congressos, são meros aperitivos para os banquetes rhetoricos... Não sendo de esquecer que os meliores aperitivos são os amargos.

A brasileira, pela sua vida de reclusão voluntaria, tem, felizmente, ficado á margem das onças de desagregação que tentam submergir o caracter nacional. Apesar de tudo ella se conserva, como nos tempos felizes de nossa honestidade monarchica — pura, casta, recatada, guardando no seu sangue toda a energia da raça — As excepções, duvidosamente brilhantes, que se debruçam, em gallicismos, á amurada dos transatlanticos, são simples engulhos, com que o vai-ven das ondas atorlha ingenuidades de avisas-las. O typo nosso é outro; é ainda o antigo, o que ama e reza!

No momento em que se toca o reumir, pelo atvorço da revelação de inevitabilidade de nossa autonomia, não será por ella que a Patria periclitará. Deixem-na estar como está, sem a contaminação do maremoto das ideias de importação; e os nossos soldados, a adolescencia que tiver a dita de ser chamada a defender nossa bandeira, encontrará pelo seu caminho, a toucal-os le rosas, o mesmo typo famoso de Anita Garibaldi, que, fiora numa estrophe enquanto não chegar o momento de amaldiçoar não chegará a anathema!

Preparam os homers!... E nós lhes entregaremos o relicario do heroismo de nossa raça, que corrigamos e que conservamos escondido ao calor de nosso seio, com o amor, com a paixão, e com o clima, de que só a mulher é capaz...

Anna Rita Mulheiros

CORAÇÃO DE MULHER



orações de mulheres, flores frágeis, sensitivas, que ao menor contacto se fecham com pavor, como dor. Corações da mulher, que se comprazem muitas vezes em torturar, em despedaçar, que sofrem impressão de todos os sentimentos e dissimulam eternamente.

O homem não conhece a engrenagem de seu jogo. O coração da mulher é para elle um divertimento, um divertimento palpitante, vibrante; uma harpa colta que a brisa do Amor faz fremir harmoniosamente ou gemer dolorosamente.

Fremir ou gemer continuamente, pela alegria ou pela dor que a comprime inexoravelmente, consecutivamente.

Abito *me peccare*, a alegria ou a dor ali estão continuamente dando alegria ao ser conquistado ou lançando-o magoado no insondável abismo. Quem puz-se lei no coração *ad aperitum libri*, seria, senhor da humanidade.

Desgraçadamente, esta sciencia profunda, hermetica, o conhecimento do coração, é desconhecida de muitos homens, e desta ignorancia lamentavel nascem todos os males que soffremos. O homem e a mulher, eternos companheiros de viagem, se embarcam na vida estreita do Amor, sem serem iniciados, sem previamente terem feito o estudo necessario e mesmo indispensavel do coração. Nem um nem outro conhece seu coração reciprocamente; elles não conhecem mesmo seu proprio coração.

Como se póde viajar em segurança com esta inconsciencia? Quantos perigos surgirão nesta intimidade constante, aravez dos escolhos, das tempestades, da noite sombria? Elles embarcam o Amor no deusão, e ainda dizem que o encontram em caminho. O coração é ardente, calmo, ou indifferente. O coração do homem está sempre agitado em fogo continuo, alimentado pelo desejo phisico.

Crescerá, queimará, ou retomará sua postura de lamparina. O da mulher é geralmente mais constante; elle é virgem. Póde-se fazer vibrar acariciando-o levemente. Um sopro de amor o faz esmoocar, e esta emoção póde produzir o amor profundo, a paixão ardente. E' ao homem que compete saber afinar o instrumento, fazer desenvolver a melodia, a harmonia magnifica.

Mas um nada transforma este coração; magoa-o fere-o despedaça-o.

Eis o que o homem não comprehende. Para elle o amor é uma escala, em que cada nota tem um som um sentido differente.

Todas as flores têm seu brilho, seu encanto, seu perfume especial, collocadas em um ramalhete, parece

à primeira vista o mais natural: o triumpho do amator das bellezas flores.

Não se pode admitir que a flor da serra, a flor exqu coasta, de luxo, se encontre sem se estiolar junto dessa mixórdia multicolor.

Ella foi cultivada, desenvolvida na solidão, no tedio de uma atmosphera regulada, rodeada de cuidados delicados.

Não foi exposta ás intemperies. Afastaram de junto de si as flores vulgares, communs, que crescem livremente ao longo das sebes, nos campos nos jardins. Foi feita para ornar as moralias sumptuosas, ella é decorativa; ninguém a deve tocar, imprimirlhe uma nota aviltante. Seu perfume se espalhará, suas brilhantes cores se difundirão e morrerá neste meio para o qual foi creada.

Mas se por ventura a quem plantar na terra entre as flores rusticas comquanto tinham seu valor, mas feitas de outra essencia, a flor frágil morrerá rapidamente.

Assim é o coração da mulher. O coração nobre elevado, de aspirações grandes, generosas, se dá inteiramente ao Amor. Elle illumina, embalsama o coração que sabe lhe dar um logar digno de seu valor e morre se e expulso pela infidelidade, pelo desprezo, se se lhe infringe a promissividade infamante de inferioridades não somente de ordem mas de valores moraes se a tração a perfidia o vem despedaçar.

A mulher soffre dolorosamente, de seu amor despedaçado, mas ainda mais da degradação d'aquelle que ella elevou mais alto que tudo, escolhendo-o em respondendo a seu apello.

Ciume, dir-se-á. Ciume seja! Neste ponto elle é absolutamente legitimo; mas neste caso ella é mais coisa ainda da dignidade do coração que ella acreditava ser todo seu. Elle mente. Degradação! Elle lhe impõe a vista de suas paixões por um objecto indigno, degradação! Elle lhe falta com o respeito fazendo-a assistir a sua degradação.

Ella tem o indizível desespero de o ver aviltar-se; elle lhe faz beber, até ás fêzes este veneno que a mata depois de ter torturado todo seu ser.

O coração da mulher não conhece a tração a mentira. Elle vive de seu amor e a menor suspeita o perturba. Um olhar surpreendendo, um gesto, um passo, tudo denuncia a intriga, a mentira, a tração. O homem cessa de ser o deus: tem pés de barro e é esta verificação que produz a maior somma de dor, de desespero.

Para elle, parece muito natural agir deste modo: não vê que se tornou desprezível, ridiculo, muitas vezes, por effeito mesmo da mentira; que a mulher tinha posto sua confiança em seu coração e que este coração é um

omnibus, onde toda a gente entra, no qual muitas vezes se torna necessario conquistar um logar aos empurrões. Ella não é mais a mulher legitima; cahiu pela tração.

Não queremos dizer que todas as mulheres tomem tão tragicamente as cousas. Ha muitas que sabem consolar-se, das que o coração não recebe nem quebradura, nem fenda de infidelidade. Ellas accitam este estoicismo, esta calma que pode que devoria por o homem em desconfiança. O coração que não soffre que não se commove deve ser tido como consideravelmente inerte. Seu envolvero impederido, endurecido, o preserva da infiltração do soffrimento.

Se a mentira lhe é invencivel, é porque ou sua delicadeza não é tão grande, ou o amor alli não reside.

O homem tem uma maneira especial de retrair-se.

Mas quando a mulher dá seu coração, ella não o recupera mais; o entrega de todo em todo, vive e morre desse abandono em que ella consentiu de toda sua vontade. Não pode pois admitir que se brinque com seu coração, que o amor que ella dá em toda sua plenitude, lhe seja retribuido pela tração e pelo desprezo de sua offerta.

As promessas violadas são sacrilegios para ella; a mentira, o embuste, são outros tantos venenos que a matam.

Orgulho, amor proprio, ciume, increpar-lhe-ão todos esses sentimentos, e certamente ella será ferida por todas estas impressões reunidas; mas o que a fere mais profundamente, é a mentira e a dolorosa verificação da infamia d'aquelle que ella ama, d'aquelle que ella eleva em seu coração acima de todos os homens.

Em troca, lança-elle todo seu desprezo, manifestando a rivalidade odiosa e desleal; elle maculou seu amor, ella foi ferida em pleno coração.

Muitas vezes tambem, brinca o homem com o sentimento; elle se diverte, namora, é uma distração offerecida a sua imaginação voluvel em busca de aventuras.

E' galante, amavel, servil: sabe fazer brotar a flor do amor em um coração virgem. E' a bagagem do homem; colloca-a como pode, distribue as rosas sorrindo, sem que seu coração se prenda. Suas atencões, suas cortezias, esta corte assidua, nunca presagiam um sentimento sincero. A joven, a mulher, tocada por esta servidão continua, abre seu coração ao Amor, entrega-se completamente e torna-se a victima de uma miragem. O jogo acaba fazendo uma victima, deixando um coração dilacerado, por uma dor permanente.

E a nuvem esombrou a alma pura da criança, enbrunhou a vida da mulher ella tomou a serio essa brin-

cadeira e se deixou inclinar para o soffrimento.

Essa lembrança mortificante envenenará toda sua vida. A virgem desiludida não conhecerá mais o Amor, pois em nada mais acredita; a mulher terá commoço a uma ferida que nunca mais cicatrizará.

O homem jogou com esses corações, como os histriões fazem com seus instrumentos, terminadas as funcões; deixam-nos cahir toamente ao sóo despedaçado-se.

Por uma lei natural das cousas a mulher tambem gosta de se divertir com o coração do homem.

Ella atca o incendio e foge semeadando o desastre, o horror apoz st. E' um coração de mulher ou uma mulher sem coração? Póde ser uma ou outra coisa. Póde ser que

depois de ter sido traída, magoada, se vingue em corações innocentes fazendo as mortaes feridas que lhe foram inflingidas; pode ser que tenha ella aprendido pelo exemplo a proceder assim, e é ella que diz que é preciso amputar esta viscera, causa de nosso eterno soffrimento.

Corações de mulheres, corações soffredores corações compassivos, corações doloridos, corações maus, a humanidade se compraz em os fazer vibrar em os machucar, em os formar, mas não lhes poupa o soffrimento e a tração.

In rerum natura omnis homo mendax.

(Tradução especial para a Revista Feminina.)

Condessa de Tramar.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 65000

As assignaturas podem começar em qualquer mez terminando um anno depois no mez correspondente.

Toda a Senhora que nos arranjir 10 assignaturas terá uma assignatura gratuita.

Buscamos os senhores assignantes cujos assignaturas terminam neste mez, que devem manter reformadas quanto antes enviando assim que seja suspenso a remessa da REVISTA.

Toda a correspondência destinada à REVISTA FEMININA deve ser dirigida a D. Virgínia de Sousa Salles, directora da Empresa Feminina Brasileira, Rua 15 de Novembro, 33, São Paulo.

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brazil.

que conduz ao ridiculo, temo obrigado de tao demediado terror, quando a morbidez não é a consequencia logica e immediata, si por ventura, não é ella a iniciadora responsavel dessa anormal tensão de espirito, caro que escapa á apreciação do coraço desta leve critica.

feito sem visar individualidades, mere passa tempo em quem descaça carregando pedras, sómente no intuito de coger um maguelo, póde ser que siatam felizes quanto nelle se abriguem, á procura de saúde, paz, alegria, fortuna, preciosidades a cujo serviço está a grande maioria dessas infimas unidades vitales, tímidas e desprezadas confusamente pelos que só as conhecem atrevez o sumidouro, rediceto da tristeza e da inerçia, tumulto das mais promissoras esperanças.

Até parece paradoxal que elementos de organização muito simples de dimensões extremamente reduzidas, alguns desafiando o poder optico de curiosos e apressados aparelhos adequados, sejam capazes de tão altos feitos! Sim, são arcanos da natureza! De facto, considerado o tamanho diminutissimo, a simplicidade do seu organismo rudimentar, zero será á expressão do seu real valor; porém, sendo elles infinitamente grandes em relação ao numero, dotados de assombrosa profleração e de maravilheza dispendiosa, bem pesará na balança dos ephemeros destinos humanos a grandeza das acções que realizam, nas industrias, na agricultura, na purificação natural das aguas — notadamente dos esgotos — na transformação em substancia aproveitavel de tudo quanto se affigurar perdido, por ser materia morta, e que, sem o seu valioso concurso, nos seria nocivo, sob muitos aspectos. Finalmente, si matam, tambem forncem o antidoto salvador. Merecem a nossa admiração e respeito pela sua obra colossal, pelo seu poder descomunal, pelas energias occultas que possuem; e estas revolvidas pela somma de beneficos resultados, e traduzidas em manifestações maleficas de sua espantosa actividade, nesse afan tormentoso de lutar para viver.

Moderação, pois, na desconfiança legitima a que muitos nos forçam, firmeza em terreno pacifico, confiança nas armas offensivas e defensivas que elles proprios nos proporcionam a segurança nas protecções naturaes, cuja prodigalidade e effeitos devemos á sãbia natureza, que nos extasia em face do "infinito de grandeza" e nos faz tremer ante o "infinito de pequenez".

Dezembro, 1916.

Dr. VALERIANO DE SOUZA

MICROBIOS

(Para a Revista Feminina)



Para muitas pessoas, eis um nome sinistro, que só inspira pavor. Sempre possuídas da idea fixa da influencia perniciosas e mortifera de todos os *infinitamente pequenos* sem excepção, levam uma existencia atribulada, cheia de apprehensões, sem cessar preocupadas com os seus cruéis phantasmas.

Enroutado, quanta illusão e que injusticia clamorosa fazem á generalidade destes seres! Em verdade, uns são ferozes exterminadores da saúde e teimosamente procuram a todo trazo extinguir a chamma da vida.

Outros, porém, cujo numero, para fortuna do genero humano, é bem mais avultado, trabalham em silencio e sem descaço em proveito da humanidade, em prol dos nossos interesses, a favor do progresso e consequente civilização.

Si os primeiros são agentes de dor, diffundem o pranto, propagam o lucto e semeiam saudades; os segundos são aliviosos portadores de fagueiras alegrias, creadores de thesoiros inculcaveis, cumula o homem de beneficos, gratuitamente emchem-lhe os cellarios, o tornam grande, forte, poderoso, ás vezes liberal e altruista.

Demais, mesmo aquelles que lhe causam verdadeira repugnancia, e para os quaes ha motivo de pânico, encerram em si segredos mysteriosos que lhe preminem contra os seus effeitos nefastos, e não raras vezes, o livram da voragem do tumulto, desartando afastando-o do supremo fim da materia e ultimo dia de alento á superficie deste planeta "valle de lagrimas" do qual, em regra, ninguém pretende se desprender cedo e facilmente, mau grado as torturas que, a todo instante, elle nos inflige, sejam ou não do nosso agrado.

Sen embargo, aquelles que vivem em qualquer microbio um genuino e simples aspecto de desolação e morte não deixam de ter alguma razão; porquanto, entre os *beneficos*, facilmente pode dar-se o caso de perigosas transformações. Além disso, do grupo dos *maleficos*, certos individuos podem adquirir sorrateiramente novos habitos, ficar de embolsada, e desde que seja propicia a occasião,

ñar a capa de inoffensivos e agredir com violencia tyrannica ao desprevenido hospedeiro, que inadvertidamente lhes deu guarida, e no qual, manhosas, perfidas e pertinazmente ergueram as suas tendas de devastação, plantaram as suas officinas de destruição.

Porisso, individuos ha, evidentemente maniacos, obnubilados em absurdas praticas de hygiene preventiva, constantemente assestados com os maleficos que lhes posam prova de seus microbios indistinctamente, e para os quaes, em semelhantes apuros, em taes emergencias, a vida deve ser um torturante supplicio.

Para estes, que horror a lembrança da presença dos microbios em toda parte: desde a mansarda dos despretegidos da sette até o solar nabaleco do regio potentado; no ar, «no qual e do qual vivemos»; nos alimentos, que nos nutigam a fome; na agua, que nos sacia a sede; sobre a cutis delicada e setinosa da mais pudica vestal; á superficie e dos labios carminados da mais galante innocencia; finalmente, cercando o sabio, o poeta, o litterato, o jornalista, o commerciante o industrial, o engenheiro, o Advogado, o padre, o sacristão e... até o medico!

Oh! praga terrivel, á qual, sem remissão nem agravio, está subordinado o homem, não obstante o seu orgulho! Não é tanto assim. Ordinariamente, elle terá de succumbir, cedo ou tarde, aos golpes traiçoeiros e ceteiros desses inimigos, mas tambem, tomadas suas certas precauções, será recuado o fatal momento.

Em absoluto, a sciencia não os levará de vencida; mas, bastante tem feito para livral-o de suas garras. As astucias da experiencia já consentem atrevidas e arisicadas intervenções operatorias e de resultados profucos; as pacientes pesquisas de laboratorio já permitem prevenir e combater muitas molestias.

Ainda diante disso, para que tanto susto, tantos arrepios, essa enjar de cabellos, essas tremendas colicas precursoras de funcões que se exaltam ao influxo de uma super-excitación nervosa?

Desde que a lei da morte, não fizesse excepções, estabelece a verdadeira equaldade entre os hement, cada um vá se acuatelando; mas, sem essa prevenção indomavel

Um Honroso AUTOGRAPHO

Entre as contenas de cartas de felicitações que diariamente recebemos pelo successo que vai tendo a nossa de inicio, modestissima iniciativa — e que registramos em cada um de nossos numeros na secção *De todo o Brasil* — seja-nos permitido destacar a carta que se segue, de S. Excia. Mr. Dr. Camillo Passalacqua, não sómente pelo honroso que para nós deriva da generosa opinião de personalidade de tão alto destaque em nosso meio, como pela satisfação de vermos que estamos alcançando o nosso principal desideratum: — offerecer leitura boa, san e util ás senhoras brasileiras.

Com mil agradecimentos ao nobre illustre missivista, espirito de escol, que se interessa viva e directamente por todos os problemas essenciaes de nossa civilisação, damos, a seguir as suas bondosas expressões:

“Eis-me de volta da visita ao escriptorio da sua *Revista*. Promettida ha já tanto tempo, fiquei satisfeito de haver-a realizado. De facto, vim, bem impressionado do que vi e ouvi. Deparou-se-me ali uma officina de trabalho: expedia-se a *Revista* aos seus innumeros assignantes em todo o Brazil. Ao entrar no seu Gabinete, apreciei immenso a exposiçao de caricaturas, da lavra do talentoso moço Snr. Aristides Ferraz, que se me revelou um artista espontaneo e de fundadas esperanças. Dei-me parabens por essa feliz encontro. Mas eu ia, em cumprimento de palavra, visitar o escriptorio da *Revista*, a sua Directora e mais pessoal. A nossa rapida palestra, a que assistiu a talentosa nossa escriptora D. Prescilliana Duarte versou toda sobre a sua bella iniciativa de proporcionar á mulher brasileira uma série de uteis conhecimentos, de que é orgam a sua bom feita *Revista Feminina*. Desta tiveram a gentileza de offertar-me o ultimo exemplar que marca o 3.º anno de existencia e que representa, mais do que os numeros anteriores, um grandioso esforço e a constante preoccupação de realizar o ideal de sua fundação. Não li todo o presente numero, mas corri os olhos pelas com paginas. E, não obstante a minha nulla competencia, felicito-me de poder affirmar que se ella recommenda a quantos, como nós, se interessam pela elevação intellectual e moral da

mulher. Recommenda-se, sim, pelo critério na escolha dos assumptos, pela reconhecida capacidade dos colaboradores e pela fórma apurada, artistica com que é feita.

As presentes linhas nonhum outro intuito têm, que não seja levar á sua *Revista* os meus votos da mais franca prosperidade e os meus agradecimentos de haver-me proporcionado momentos de verdadeiro prazer na visita que fiz.

Queira, com todos quantos auxiliarmos na ingente e proveitosa empreza, aceitar as saudações mui sinceras, etc.”

NA ROÇA

Inédita. Para a “Revista Feminina”

*Junto ao batume da roça
O caboclo o rancho fez,
Perquê trabalhando possa
— Se algum cuidado o acossa —
Olhal-lo de quando em vez.*

*Mandando ao pé da colvara,
Fez horta, couves plantou:
Junto á cerca de taquara
Já vicia o feijão-vara
E florece o quingombó.*

*Um fio de água furtiva,
Nascida entre o talo-bal,
Flui; de um selco além se esquivra,
Contorna um outro e deriva
N’um lavadouro, a final.*

*Setembro corre, por isso,
Apenas toma o café,
Já o moço busca o serroço,
Mesmo antes que o sol vindaço
Beije o rancho de sapé.*

*A mulher, activa e boa
— Logo ao marido partiu —
A roupa suja ensaboa,
Depois temo canto enloa
Fazendo o nenê dormir.*

*Apenas o sol começa
A esconder-se, o moço então
Encosta a enxada e regressa.
Trazendo ao hombro, sem pressa
A lenha para o fogão.*

*A esposa — já pronta a ceda —
A’ porta esperá-lo vai
E á criança que papela,
Diz com voz de enleoso chela:*

*— «Olha, filhinho: é papal...»
Serra Amambat
(Mello Grosso)*

Carlos da Fonseca

Exposiçao de prendas



Amal pensáramos tivesse um tão franco successo a iniciativa que em boa hora lançámos de organizar nas salas da redacção da *Revista Feminina* uma exposiçao de trabalhos domesticos a que se dá a generica denominação de *prendas*. O acolhimento que a idá encontrou na sociedade paulistana é para nós um incentivo, e dá-nos a certeza de que o modesto tentamen ultrapassará o circulo restricto a que supuzemos estar limitado para um maior e mais intenso desenvolvimento, fazendo conhecidas aptidões e insuflando vida — porque não diz-el-o? — a uma industria de existencia actualmente precaria, simão ignorada.

Inaugurámos esse nosso pequeno *salon* de arte com reduzido numero de trabalhos manuaes reveladores cada um não só de habilidade, mas ainda de um bom gosto *exquisito*, de uma encantadora espontaneidade de concepção, fugindo aos moldes de vasia vulgriidade.

Assim, portanto, encorajados pela acolhida deste primeiro empreendimento, vamos dar-lhe a amplitude que está reclamando.

Em nossa exposiçao receberemos todos os objectos de arte applicada, brinquedos, reudas, bordados, enfim, toda essa infinita variedade de creações do *petit métier*, que mãos finissimas com tanta delicadeza sabem executar, emprestando-lhe a singeleza de uma confecção delicada e de uma inspiração original.

A nossa exposiçao será, a um tempo, um certamen de artes applicadas e um verdadeiro ahego, como se diz na linguagem familiar, para aquellas que procrem do seu trabalho haver com que comprar os alfinetes ou mesmo, quicá, meios de amenizar as rudes necessidades da vida.

Para outras méramente *dilettante* será motivo de um doce contentamento a exhibiçao de suas creações artisticas, revelando os dotes de sua fina e completa educação.

E, quem sabe, não virão em socorro de nobres commettimentos pios com o obulo inapreciavel de seu gentil esforço?

Como quer que seja, desvanecido pelo resultado a que atingiu a nossa exposiçao, resolvemos dilatar-lhe a açao. E para isso contamos com o concurso das nossas amaveis leitoras as quaes poderão remetter á *Revista Feminina* os seus trabalhos, determinando-lhes os preços.

Aqui os exporemos em nosso mostuario, sómente havendo uma diminuta porcentagem para as indispensaveis despesas que um cuidadoso serviço de recepção reclama.

E’ de esperar que as nossas gentis leitoras acudirão ao nosso appello, apresando-se a enriquecer a exposiçao da *Revista Feminina*, auxiliando-nos effizadamente para o mais brilhante exito do nosso tentamen.



Egi-se-me aquella doce impressão de felicidade que eu tinha, toda a vez que percebia limpeza e ordem n'uma casa por mais esca-
calavrada e pobre que ella fosse. Hoje já me não seduz mais uma cortininha de cassa a uma janella, uns potes de flores a um peitoril...

Quereis saber o motivo por que?... Então, escutae, eu vos vou contar...

Um domingo d'estes, acabava eu de almoçar: o dia estava triste, frio, silencioso e recolhido... Veio-me um desejo doido de andar, de flunar ao acaso: adoro o tempo assim! Dir-se-ia me elle espelha o mais recondito recesso de mim mesmo: muitas vezes sorrio com os labios, e choro com o coração.

A cidade, não: não vou á cidade, — disse commigo; e atravessando a chacara, sahi pelo portão grande do fundo: enveredei em direcção ao Araçá, para depois ganhar o caminho de Pinheiros.

Pouco adiante do cemiterio, á porta de uma venda, discuti acaloradamente um magote de gente do povo.

Exasperava-se, da soleira, um velho, gesticulando e repetindo:

— Quantas vezes já não tenho dito! Enquanto não tomar a policia uma providencia, ha-de ser esta pouca vergonha todos os dias!... Em menos de um mez, — que horror! — quantos crimes...

E rodeavam todos, alvoroçados, homens e mulheres, um menino, que narrava na sua simplicidade garota, a macabra descoberta que fizera:

— Está lá! — apontava, — n'aquelle capinzal, atraz d'aquellas mcitas: no logar, onde, armei, hontem, uma urupuca... Não vi bem. — fiquei com medo corri! Mas, parece que é o corpo de uma velha...

E todos, de repente, em direitura ao sitio indicado, se puzeram em marcha, de passo acelerado.

Segui-os: confesso: sou curioso. Qual o homem de letras que o não é?... E os barrancos, aqui, acolá, se multiplicavam, escalonados, á beira da estrada sobranceira: cahia impertinente uma garça que se esparralhava pelos telhados cinzentos dos casaes, e, pesadonas, ao longe, se acamavam tumidas, as nevoas, envolvendo o cabeço dos serros, n'uma expressão suave de melancolica saudade...

Em sentido contrario, vinha a correr um homem, sem chapéo, de semblante consternado.

— Vou avisar a policia! — clamou elle. — Imaginem que foi a d. Brasilina que os bandidos mataram!

Essa noticia grande consternação causou ao grupo que parecia conhecer, muito de perto, a victima: em torno ao seu nome, desde então, pronunciado e lamentado com prolongados suspiros, innumerables e excellentes qualidades immediatamente se lhe descobriram.

— Tão boa que era d. Brasilina! — dizia um.

— Tão boa, sim, e tão esmoler! — affirmava outro.

E não houve quem a não tivesse visto, dias antes, a passar pela estrada:

— Olhe, foi alli, ante hontem, ainda, perto d'aquelle poste: estava ella á esperar o bonde. Cumprimentou me, coitada, tão risonha!...

E tomava, de novo, em côro o estrribillo: — «tão boa que era d. Brasilina!»...

O menino, a um certo ponto, parou: era elle quem nos servia de guia.

— Vamos, agora, por aqui! — indicou.

E tomou por um atatho lamacento, que se perdia pelo campo, por entre o mato encharcado. As mulheres apanharam as saias, descobrindo as canellas: os homens, alguns arregaçaram as calças, e todos, mais ou menos hesitantes, se foram, uns após outros, nas pontas dos pés, procurando evitar as poças que se coalhavam, de espaço a espaço.

A uns cem metros além, no local do crime, já havia muita gente: ouvia-se-lhe, no ar, o vozear confuso.

Considerou uma rapariga a meu lado:

— Uma cousa não comprehendo: o motivo por que haviam de matar!

— Para a roubar, é boa! — acudiu um homem.

— Mas, se a d. Brasilina nunca trazia dinheiro consigo: não havia quem o não soubesse!

O mesmo individuo insistiu:

— Em todo caso, não foi por amores, que ella, Deus lhe falle n'alma, aqui entre nós, era um estafermo!...

E demais a mais, é sabido: ninguém mata pelo prazer de matar!

Um sujeito sordido e piolhoso, de figura esquelada, a barba intonsa, que nos seguia de pés descalços, patinhando na lama, sem escolher o caminho, os braços cruzados sobre o peito, sempre a coçar nas axillas, e a tiritar como se tivesse frio, virou-se para o velho que momentos antes se mostrara exasperado da porta da venda, e depois de lhe tocar, de leve, com o cotovello, fez uma horrivel carantonha, engelhando uma das vistas, e alongando os bellos beijos na direcção da casinha do Doadado, de cuja chaminé, no telhado, por entre macissos d'arvores, se desprendia, em flocos, uma fumaça branca, que impedia, a garoa, de se espiralar livremente pelo ar. Proferiu elle, em tom de reza:

— Quem vae ficar contente é lá o detô!

— Porque, seu Tranca? — respondeu de mau humor o velho.

— *Pr'a môr... pr'a môr da indiota, om'essa! Nha Bar... nha Brasilina* era madrinha d'ella, e sempre dizia que havia de *deixá tudo pr'ella!*

O seu interlocutor, porem, lhe não dera mais ouvidos: virára-lhe as costas agastado.

Tinhamos chegado: entre as pessoas que lá se encontravam, umas, que me conheciam, iusistiram para que eu me approximasse:

— Por aqui, doutor!

— Deixe passar o doutor!

E abriram-se alas: pude, então, divisar o cadaver de uma velha, alli estendido de costas.

— Mataram-na com um tiro, vê o senhor? — observou-me um galhardo rapaz, apontando-me um pequeno orificio, por onde se lhe cuagulara, na testa, quasi imperceptivel, um filete de sangue.

Elle parecia dormir: tinha a physionomia tranquilla, os olhos e a bocca fechados: ao pé do seu vestido, na armadilha, que preparara, na vespera, o menino, debatia-se doido a metter, pelas frestas, o biccio, um pobre pintasilgo. Alguem, percebendo-o, interjeccionou:

— Ah! se pudesse elle fallar!...

Quantas cousas não nos revelaria!...

Ao que o homem piolhoso, rindo-se, e coçando com delecte nas axillas, murmurou:

— *Om'essa!* ninguém sabe se outros tambem não viram!...

O tempo estára: illuminaria pallidamente a paizagem um raio de sol: pe-

la estrada roncavam, velozes, os automóveis da policia: distante apitava, lugubrememente, a sirenia da ambulancia. Afastei-me.

Por principio, na vida, nunca testeei factos algum: e, continuando, pelo mesmo atalho, fui ter á casa do Deodato.

Bati as palmas por cima do ripado da cerca do quintal: um gato que resbunava feliz, á beira do poço, cujo parapeito de tijolos esverdeavam os musgos, abriu grandes os olhos e m'os deitou cheios de admiracão.

De uma janella entre-aberta, no andar superior, onde desbrochavam os geraniums, em potes, no peitoril, iugia, suave, uma voz crystallina que cantava:

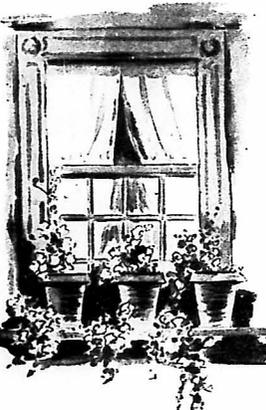
«A primavera é uma estação florida
Cheia de immenso, divinal fulgor!
De flores enche o coração da vida
E enche de vida o coração da flor.»

Inveja, palavra, a sorte do Deodato, e, á espera que me viessem abrir o portão, estive a pensar na sua vida tão calma, tão ditosa n'aquelle retiro quasi claustral.

Por certo não tinha, a sua casa, a elegancia e o conforto das vivendas modernas, — mas, aquelles velhos muros de taipa, aquelle velho telhado á portugueza, com as suas vespaldas no beiral, resumiam, redolentes, a uma poesia de outros tempos que o presente não conhece.

— *Pode entrar seu doutor?* o portão está aberto! — gritou-me de lá uma preta que estendia os pannos no corredor.

Entreí; atravessei o jardim, admirando o carinho com que eram alli dispostas as plantas; quando me encontrei no corredor, junto de uma oographia de caça desbotada na parede, chamou-me o Deodato:



— Sobe, anda, que ha oito dias que estou doente!

E fui encontral-o febril, no seu quarto, com a face pallida, descarnada.

— Que tens? — indaguei.

— Não sei! Ha muito que me não sinto bem!

E fazendo-se silencioso, poz-se a escutar:

— Que será isto? Estou a ouvir a sirenia da policia... Teria acontecido alguma cousa?!

— Como, não sabes?!... Pois, assassinarão, esta noite, ali no campo, uma mulher, que segundo ouvi dizer, era muito tua conhecida: uma tal dona Brasilina?!

— D. Brasilina?!... Mataram dona Brasilina?!

— E' verdade!

E muito naturalmente accrescentei: — Mas, o assassino será logo preso. Pelo que deprenendi ha uma testemunha que assistiu a tudo: um typo de rua, um vagabundo, appellidado o Tranca.

Deodato fez-se pavidó; deitou-me um olhar de tresloucado; por fim, não podendo dominar-se, cahiu acabrunhado, em pranto desfeito, ao fundo de uma poltrona, gemendo com a cabeça entre as mãos:

— Que desgraçado que sou! Que desgraçado que sou!

Corri para elle, abracei-o:

— Que é isso? Que tens?

— Estou perdido! Estou perdido!

— Perdido por que?

— Porque fui eu... oh! é horrivel... fui eu que matei dona Brasilina!

— Tu?! Que absurdo é esse! Estás com febre, estás a delirar!

— Não, não estou: desgraçadamente é a verdade! Matei-a de emboscada, pregando-lhe um tiro na cabeça.

Com grande espanto, vi que não estava elle a mentir!

— Mas, por que fizeste isso, então? — perguntei-lhe aterrado.

Deodato apontou para a porta, mudo; pelo corredor passava a cantar, fazendo-se fugitiva, á medida que se afastava, a mesma voz que, momentos antes, fugia, suave, pela janella entre-aberta:

A primavera é uma estação florida,
Cheia de immenso, divinal fulgor!
De flores enche o coração da vida,
E enche de vida o coração da flor.»

— Foi por causa d'ella. — proferiu finalmente, — por causa da minha Servilia, da minha irmã que eu adoro! Se tu soubesses como sinto magoado o coração, quando a vejo assim em plena mocidade, aos dezoito annos, apatermada, idiota, — ella que fora tão linda, tão intelligente!...

— Qué, Servilia está assim?!

— Não o sabias? Ha quasi um anno: desde que lhe morrerá o noivo... Queriam-se tanto, os dois! E era tão lindo vel-os juntos...

Mais calmo, embora soluçando, continuou:

— Fiz tudo que era humanamente possível fazer-se: corri todos os medicos; infelizmente tudo em vão!... E por cumulo, havia agora de deixar esparcar-se das mãos isto aqui, que desde pequeno, e ha e eu, nos acostumamos a queter tanto bem?...

Transfigurou-se, sinistramente lançou em derredor um demorado golpe de vista pelos muros venerandos da sua velha habitacão.

Proseguí, como que fallando de si para si, em voz baixa:

— A minha Servilia por certo não viveria mais, um só dia, sem o seu jardim, sem as suas flores...

Estremeceu amedrontado.

— E a hypotheca ia vencer-se: faltava-me o dinheiro!...

Dona Brasilina deixava por testamento tudo a Servilia: disseram-m'o um dia... E, no entanto, se recusára a auxiliar-me neste transe doloroso... Eu, então, — oh! é horrivel! — resolvi matá-la para nos salvar...

E tremulo, cobrindo a cara com as mãos, pronunciou em tom cavo:

— E matei-a!

Depois, soltando um grito, exultou como se tivesse tirado, de sobre si, um grande peso; e bradou:

— Mas, agora, estamos salvos! Estamos salvos para sempre!...

A partir desse momento havia enoidecido o desgraçado...

Não, não invejo mais a sorte de quem quer que seja: quantas lagrimas não brillam atravez de um sorriso?!... Para sempre, se me foi aquella doce impressão de felicidade que eu tinha, toda vez que percebia limpeza e ordem n'uma casa, por mais escalavrada e pobre que ella fosse... Hoje já me não seduz mais uma cortininha de cassa a uma janella, uns potes de flores a um peitoril...

RENE THOLLIER

(Villa Fortunata)



OLHOS

INCOMPREENDIDOS

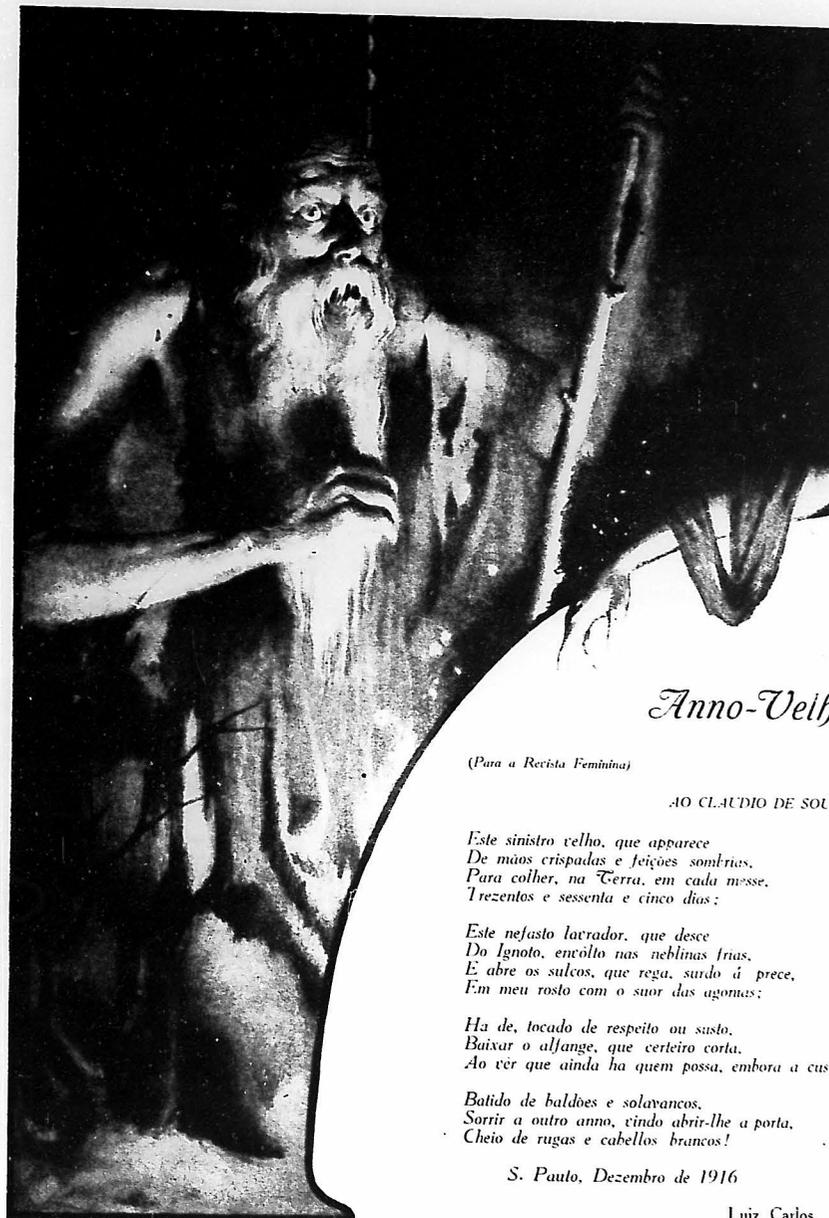
Olhos que sois Caricia e Sombra... Ao ver-vos sinto um 'frisson' de angustia, allucinante, que me percorre todo o teclado dos nervos. Num bailado diabolico e enervante.

Tendes no halo sem cor das olheiras fanadas Um mysterio profundo e a Saudade que mora. Nos olhos ócos das estatuas mutiladas. Que andam perdidas pela Vida á fora...

Olhos — dois lenços pando me acenando. O adeus da Vida... Olhos de solidão. Lagos que já se vão humanizando...

Cathedraes onde eu réo o meu ritmo pagão. Olhos de Vida, olhos de Corte, olhos de sombra, Olhos de extrema unção...

OLEGARIO MARIANNO



Anno-Velho

(Para a Revista Feminina)

AO CLAUDIO DE SOUSA

*Este sinistro velho, que apparece
De mãos crispadas e feições sombrias,
Para colher, na Terra, em cada messe,
Trezentos e sessenta e cinco dias:*

*Este nefasto lavrador, que desce
Do Ignoto, encólto nas neblinas frias,
E abre os sulcos, que rega, sudado á prece,
Em meu rosto com o suor das agomas:*

*Ha de, tocado de respeito ou susto,
Baixar o allange, que certoiro corta,
Ao ver que ainda ha quem possa, embora a custo,*

*Batido de baldões e solavancos,
Sorrir a outro anno, vindo abrir-lhe a porta,
Cheio de rugas e cabellos brancos!*

S. Paulo, Dezembro de 1916

Luiz Carlos

FLORES DE SOMBRA

Flores de Sombra — é o título de uma nova comédia de Claudio de Sousa, que foi levado à scena, no theatro Boa Vista, desta Capital, na segunda quinzena de dezembro pela companhia Leopoldo Fróes, e que foi um estrondoso triumpho para o seu auctor.

Dizer uma nova comedia de Claudio de Sousa, equivale a dizer um novo successo do brilhante escriptor paulista, que é um dos nomes litterarios mais em evidencia nestes ultimos tempos, pelas suas multiplas e sempre victoriosas produções.

Claudio de Sousa tem sobretudo um poder descriptivo que dá aos seus trabalhos uma luz de verdade que impressa e prende. Como romancista o seu bello romance — *Pater!* — cuja leitura infelizmente não podemos recomendar sem restricções, pelos traços de realismo que suas paginas exhibem — foi uma dessas estréas que assombram nosso meio litterario. Ninguém podia supprir que no me-

dico frio, no cientista ponderado que era Claudio de Sousa, ao qual S. Paulo devia naquele momento uma de suas melhores creações propheticas, se podesse ter escondido por tanto tempo o romancista vigoroso, de estylo chispante, de brilho raro, que acompanhava com garbo uma imaginação que se não sacrificava á verdade, levantava em cada minucia de suas personagens toda uma psychologia, rica de interesse e de colorido. *Pater!*, foi, indubitavelmente, o grande acontecimento litterario do anno em que se elle publicou o seu successo não se limitou ao Brasil, como disse o critico do *Journal du Commerce* de Rio, nos seguintes termos: «Foi um livro que transpôz nossas fronteiras, sempre tão raras contra a emigração de nosso pensamento. Elle, porém, chegou á Europa, merecendo da imprensa de Lisboa e de Madrid conceitos que, por mais justos que sejam, não de ter desvanecido o escriptor, porque pôe em destaque seu estylo, o colorido de sua palavra, a intensidade descriptiva da acção, a psychologia dos personagens. E, portanto, o dr. Claudio de Souza uma individualidade litteraria de que já se não pôde deixar de esperar tudo».

Para quem conhecia Claudio de Sousa a revelação foi nenhuma, porque sua calma estudada de cientista, mesmo nos seus artigos medicos não podia esconder o fogo de sua imaginação de artista, como bem disse Coelho Netto: Devia ser assim. O medico atentou contra o litterato. Ao medico alliou-se o industrial e os dois, impondo-se ao creador, quasi o suffocaram, mas quanto mais veras se lançam no brazeiro mais violenta explie a chamma! Foi o que aconteceu: surgiu o romancista». Não sómente na Europa foi aclamado o seu primeiro romance; tambem na America. Sobre elle disse o escriptor e diplomata uruguayo, dr. V. Carón: — Este libro (*Pater!*) si fuera conocido en America, como se merece, levantaria unanimos aplausos. Ningun literato hispano-americano ha lo grado tocar tan de cerca la belleza, como lo ha conseguido *Pater!* Nosotros tenemos poetas como Ruben Dario, pensadores como José Enrique Rodó, dramaturgos como Florencio Sanchez, pero, en verdad, carecemos de un novelista como el autor de *Pater!*.

E o escriptor mexicano Salado Alvarez, ministro daquelle Republica na Belgica, assim se exprimiu: — Claudio de Sousa estréa como mestre, como um grande cultivador do estylo e um elegante e delicado analysta de sensações e de idéas pondo a seu serviço a sciencia e arte. E admirável o partido que elle tira de sua lingua, pintando, colorindo, ornando, destacando, afinando e pulindo, até tocar a imaginação do leitor, dando-lhe a idéa do que viu e tocou tudo quanto seu genio revelador lhe apresenta».

Estes ligeiros topicos que tiramos ás pressas do resumo das criticas — publicado em pamphletto — são apenas para provar que quando se annunciou a estréa da *Claudia de Sousa* como dramaturgo, com sua comedia em 3

actos — «Eu arranjo tudo!» — já se esperava que essa estréa correspondesse em successo, á sua revelação como romancista. E assim foi.

«Eu arranjo tudo!» que teve trinta e tantas representações seguidas, no Trianon do Rio, e que foi levada em réplica no Phoenix, constituiu, de accordo com a critica de todos os jornais, o seu successo annual da comedia, de 1915. Todos os criticos, todos, sem uma unica excepção, teceram-lhe os mais in e o dicionários elogios. O critico do «Paiz», affirmou mesmo que depois de Arthur Azevedo, Penna e França Junior, os mestres da comedia nacional, ainda nenhum tinha feito uma peça com tal verdade de observação, tão delicadamente delineada e tão interessante na sua linguagem correctissima. E uma magnifica peça que vem demonstrar quanto a collaboração de seu auctor será valiosa para o futuro do theatro nacional». E no mesmo diapason saudou a nova peça toda a imprensa do Rio, toda ella, numa unidade rara.

«Eu arranjo tudo!» foi a segunda representada durante noites seguidas nesta Capital, em Santos, em Pelotas, no Rio Grande, em Porto Alegre e está a correr o Brasil, com successo sempre igual, em todas as platéas.

Fra natural pois a curiosidade com que o publico o encheu o theatro Boa Vista no dia da primeira representação das — «Flores de Sombra» — a nova comedia do escriptor paulista. A élite na nossa sociedade, os nossos homens de letras e nossos principaes artistas faziam do publico «de choies», que applaudiu sinceramente o novo triumpho que foi indubitavelmente aquella deliciosa comedia em tres actos. E' uma peça feita em prosa que nos dá a illusão do verso pela cadencia de seu dialogo e pela poesia immensamente nostalgica, que o auctor soube colher de nossas velhas tradições, usos e costumes. A acção decorre numa fazenda. No 1.º acto vê-se a fazendeira no seu lar ordenado e calmo, onde cada tradição é conservada religiosamente em seu canto. E' uma senhora viúva; vive da



O Dr. Claudio de Sousa e seus principaes interpretes Emma de Sousa e Leopoldo Fróes



...Rosinha (a Christina) — A begonia que eu lhe trouxe! Como está bonita! É como ter conhaes que nascem para viver na sombra e na luz... Como o meu!

(Scena do 1.º acto. Graphico de Wolff, offerecido)



Dr. Claudio de Sousa

recordação de dias felizes que passou ao lado do marido, que foi o creador de todo aquelle ambiente em que parece continuar a official da marinha, que vive no Rio e que desde que foi aos estudos nunca mais voltára á fazenda, tendo sido uma commissão logo que recebeu a divisa de guarda-marinha. Ella prepara a casa, para esperar o filho, que chega aquella tarde e manifesta seus recios de que ao filho, que vem do luxo e do esplendor, possa parecer ridicula a casa, com seus habitos e seus moveis. O filho chega á tarde. Vem em companhia de um tapez da cidade, um estroina, filho de um fazendeiro local, que após o fallecimento do pai, recebeu a herança amocada e foi gasta-la a Paris, de onde trouxe idéas futeis e revolucio-narias.

O jantar está a ser servido; para elle a velha fazendeira mandou preparar tudo quanto era genuinamente da terra, para que seu filho, ao reentrar em sua casa, tivesse bem vivas as scenas de sua vida primitiva, calma, feliz e suavizada pelos carinhos dos seus.

Oswaldo, porém, amigo de seu filho, insiste com elle para que volte á cidade para prepararem a modificação do interior da fazenda, que lhe parece ridiculo e obsoleto para ser apresentado á senhora e á filha dum ministro, que a convite de Henrique (o filho da fazendeira) devem chegar de hespedagem, no dia immediato. A mãe recebe este primeiro choque quando o filho lhe revela o desgarrado que lhe causa o ridiculo que ha no interior de seu lar. Logo em seguida outro lhe é preparado: Oswaldo entrega com Henrique para jantar na cidade; tem um cosinheiro francez que trouxe da Europa. Partem os dois deixando a pobre velha com seu jantar carinhosamente preparado e quando a criada, a Rosinha, ao vel-a sentar-se só á mesa, com duas lagrimas nos olhos e ex-lama:

— Fez-se tanta coisa que sô Henrique gostava quando era pequeno e eu tenho pena de vêr que a senhora vai jantar sózinha. D. Christina, olhando o retrato do marido, responde, a termino o acto, uma lagrima a deslizar de seus olhos para o coração emocionado da platéa:

— Sôzinha, não! (indicando o retrato do marido, á parede) Janto com elle, como sempre... Com elle para o qual a casa não seria velha...

Este primeiro effeito de contraste que é obtido com uma simplicidade estupenda pelo auctor, provocando no meio da jocosidade das situações comicas um leve e delicioso pezar, como uma ligeira bruma, em dia de sol, continua pelo 2.º acto em que Henrique, achando Oswaldo mais brilhante que elle, trata-o para a fazenda para fazer sala, ás duas hospedes, por uma das quaes, a filha do ministro, seu coração pulsa de amor. Esta, porém, não tarda em se deixar enlevar pelo falso brilho de Oswaldo e ao fim do acto, quando tem de regressar, á uma declaração de Henrique, pede prazo para respirar. No 3.º acto, a casa está novamente no seu primitivo estado. Partiram as hospedes. Foram enviados para a cidade os moveis de Oswaldo. Chega da cidade uma carta de Cecilia, a filha do ministro, desligando-se da promessa que tinha com Henrique, declarando francamente que se apaixonára por Oswaldo. Desenvolve-se então o fio occulto da comedia para o desenlace. Ha na fazenda uma florinha modesta, flor de sombra, que brincára na infancia com Henrique e que, naquella epoca doirada, com elle havia trocado promessa de futuro casamento. Ella assistiu retrahida e torturada a todas as scenas que se realizaram entre Henrique e Cecilia. Ao fim do 3.º acto quando riem todas as illusões de Henrique é na evocação desse amor passado, sincero e humilde, que elle vai encontrar seu sonho de felicidade. Feneceiram todas as flores de sol, que apenas duraram, como disse o poeta francez, o espaço de uma manhan; a flor de sombra na sua humildade estava ainda ali agachada na sua infelicidade, chorando em silencio, sua magua, como as begonias, que ella assim define, em uma das suas falas: A begonia é a alma das saudades. Quer a sombra em que possa meditar. Em cada uma de suas folhas vive a imagem de seu sonho. E tão grande é elle que contada uma de suas folhas e jogada á terra, não tarda que toda ella brote, que de novo se reconstitua, que da haste

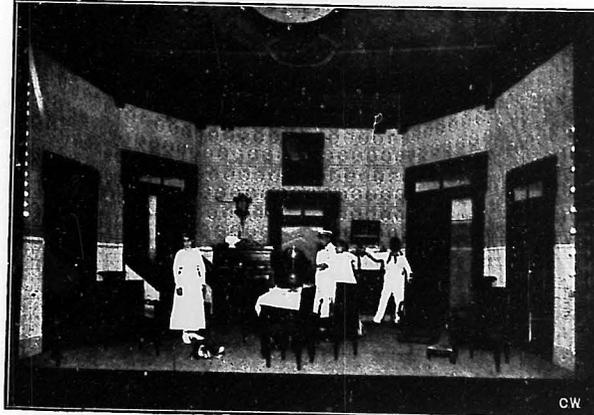
lira novas folhas surjam e que sua saudade inteira renasça numa solução, no canto que lhe é casa, na sombra que lhe é vida!...

E' impossivel dar em tão ligeiro resumo uma idéa exacta da peça. Vê-se, porém, por elle, a deliciosa poesia que dá á peça um encanto maguado de fim de crepusculo. E' positivamente uma linda e delicadissima composição que deve figurar, em theatro portuguez, ao lado dos «Velhos», a deliciosa comedia de D. João da Camara. Toda a critica theatral de nossa imprensa considera como o melhor original do theatro brasileiro a nova comedia de Claudio de Sousa.

Seu successo foi integral e facto digno de registro: em toda a peça, como aliás se dá no «Arranjo Tudo!», não ha uma unica allusão dubia ou livre. São peças que podemos recomendar sem escrupulo ás nossas leitoras, mesmo ás meninas e que vieram provar que não passa de fabula a invenção de que o nosso publico só applaude o que lhe dá no gosto depravado. O successo das duas comedias de Claudio de Sousa diz o contrario.

Nossos parabens ao eminente escriptor paulista que é um dos mais entusiastas collaboradores da nossa Revista e que foi o primeiro que nos trouxe phrases de encorajamento quando ariscavamos nossos primeiros passos na imprensa.

J. S.



Flores de Sombra 1.º acto. Scena das Begonias. Rosinha (tristemente) Ha uma coisa que não se concerta mais... O vaso!...



A MODA

São Paulo teve cinco theatros abertos em pleno verão. Duas companhias italianas de opereta, — a Carimba Scamignio e a Vitale —, a tournée franceza de Lugne Poü e Suzanne Després, uma fastuosa opulencia de nosso Municipal, uma companhia portugeza de revistas, a de Carlos Leal e uma companhia nacional de comedias, a do dr. Leopoldo Fróes, o primeiro galan comico que pisa hoje palcos onde se fale a portugeza lingua.

Trinta e tantos cinematographos funcionavam ao mesmo tempo.

Anute-se ao que ali acima fica os chás-tan, o do elegantissimo Tri-

non, os repetidos bailes do Club Harmonia, a *Hora Literaria*, dos sabbados, no Conservatorio Dramatico, onde nossos primeiros poetas e prosadores dizem lindos versos e admiraveis trechos de prosa, as festas da cultissima Sociedade de Cultura Artistica, em uma das quaes se fez lindamente ouvir Oliveira Lima, o banquete de cem talheres ao ministro Xavier de Toledo, o banquete a Oliveira Lima, as festas e o grande baile do Congresso Medico, a festa dos voluntarios de manobras no Municipal, a inauguração do novo theatro do "Estado de S. Paulo" os cursos de automoveis na avenida, tres ou quatro festivaes de caridade, e digamos depois, si podem ter razão de queixa os nossos elegantes! O paulista, no entanto, na sua sede de civilisação, ainda não se contenta, ainda se lamenta de que S. Paulo não tem diversões!

Nenhuma cidade do Brasil, afóra o Rio de Janeiro, offerece tantas diversões como a nossa Capital, sob uma temperatura doce e amenissima, que atráe visitantes nacionaes e estrangeiros.

Muitas e novas toilettes exhibiram-se em todas aquellas festas e o grande esplendor de que muitas dellas se revestiram, desmentem as noticias de crise de que nos falam os jornaes.

Que ha de novo na moda? Pouca coisa relativamente.

A moda continúa sem grande alteração, e isso é natural attendendo que a guerra se prolonga e os paizes belligerantes conservam uma certa dignidade em sua elegancia: as senhoras comprehendem que devem vestir-se em harmonia com a época que atravessam. A moda actual é maravilhosamente comprehendida. Todas as mulheres acham-na excellente. Era preciso ser incontentavel para pensar de outra maneira. Não acham as leitoras que o anno de 1916, foi cheio de sabedoria, em relação á moda? Desde os chapéus simples e graciosamente amarratados, até os calçados tão finos tão elegantes, todas as fantasias da moda são exquistas e emprestam o verdadeiro encanto parisiense, nota que tanto apreciamos da qual são tão orgulhosos os parisienses.

Os modelos para vestido de noite são encantadores: fazem-se lindos vestidos

para tarde, de tecidos scintillantes e flexiveis, mas todas essas elegancias dos dias felizes, só são postas em pratica nos paizes neutros, os paizes onde os corações não estão eternamente angustiados, pensando nos entes queridos que combatem com tanta coragem.

As saias são cortadas a fio direito, isto é, em pannos inteiros sem talho, simplesmente franzidas na cintura, sob um corpinho solto e sem mangas. É o que se chama saia de corpinho; assimella-se, pôr assim dizer, a um pequeno vestido, debaixo da jaqueta. As mangas e a parte do corpinho que apparece por fóra da jaqueta, na frente, são feitas em *mousseline* de seda, em fiú, em renda, velludo ou *taljetis* combinando com o tom do vestido.

Estas saias agradam muito, tornam-se encantadores vestidos usados sem a jaqueta.

Os vestidos *monteau* são uma novidade para a estação; são muito graciosos e servem para dous fins. Acompanhados de uma golla, ou de um collete de pelle, este vestido, tem a apparencia de um *monteau*: uma vez retirado o collete torna-se um elegante vestido de visitas.

Em velludo de lan, em tecidos macios, avelludados, estes vestidos serão de uma nota pratica e confortavel; em velludo de seda serão de mais luxo e convirão para remiões de maior aparato. Os vestidos mais elegantes



são em setim liberty *jailet*; *charmeuse*, velludo florentino, e são de uma flexibilidade exquista.

Os *tailles* *fron-tron*, *Gandóse*, *Canadienne*, são lindas no vido des, voltadas a um grande successo.

Estão muito em voga os bordados.

Todos os vestidos são bordados ou soutachados. O effeito é maravilhoso, em *camaila*. Recamado de fios de ouro velho e prata velha, não se pode imaginar cousa de maior effeito.

Para a noite ornam-se muitas vezes vestidos, com uma tira independente; as finas *mousselines* são bordadas, e muitas vezes recamadas de perolas. As saias estão se alongando, mas são muitas vezes transparentes na barra, numa altura de 20 cent.

Eis um lindo modelo, para vestido de noite.

Em setim branco flexivel, a saia franzida em fórma de couraça caíndo direita até as cadeiras: esta couraça é inteiramente bordada, e recamada de perolas iriladas, e de fios de prata. Decotado em ponta é todo franjado de perolas. Não se pôde conceber modelo mais fino. Uma larga tira liza orna a barra da saia, em uma altura de 30 cent.: a barra em baixo é franjada de perolas assim como o decote e a tira que passa de baixo do braço. Um pedaço de velludo azul, enfeitado com franjas, cae das espaldas em um delicioso drapado.



REMESSAS PELO CORREIO: — Attendendo ao pedido de grande numero de leitoras resolvemos enviar ás nossas leitoras do interior, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais 600 réis para porte. Os artigos que não puderem seguir pelo Correio, serão enviados por estrada de ferro, frete a paga.

Ricor album de modelos. Tamanho grande, gravuras nitidas e desenhos irreprehensiveis, para trabalhos, a saber: — Ponto de cruz, colorido — um 4\$000 — Bordados sobre etamine — um 4\$000, a serie de tres 11\$000, — Bordados sobre etamine coloridos, um 2\$500, — Filet bordado, um 3\$000, — Rendas e franjas macramé, um 4\$500.

— Bordados sobre Filet ou labyrinth, um 2\$500, — Dezenhos ponto de talagreira de cruz colorido, crivo labyrinth, modelos grandes, cada um 600 réis, (temos uma grande variedade) — Lá para tricôt e crochet, preta, novellos de 20 grammas, 500 réis, — Linha para renda ilandeza em meadas, cada uma 800 réis, — Cadaço de lá varias cores em

peças de 20 metros, cada 4\$200, — Suadotes para blusas transparentes o par 4\$000, — Velludo de seda: artigo superior, azul claro proprio para trabalhos, metro 5\$900, — preço de occação, — Corão de seda, grosso, metro 400 réis, idem um pouco mais fino, 300 réis, papel chimico para desenhos, cada folha 500 réis.

A Sciencia da Maternidade

Um dos proplemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: isto elle bebeu com o leite e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prunucian-

do um futuro miseravel, arrastado em meiz de maolestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada: durante o aleitamento ella não se preocupou de repousar, de alimentar-se bem e de principalmente enriquecer o seu leite com drincipios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da criança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse ca dia quatro *Malcol's Tricastic Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de drincipios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 pastilhas: 30\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificante garantireis a formação perfeita do lindo bébé sobre o qual repusa o vosso olhar dedicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira
Rua 15 de Novembro, 33 — São Paulo

Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme *Dermina*, ultima palavra em materia de creme para amaciar a pelle e para curar *infallivelmente* todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, psoriasis e todas as erupções. — São em premios a *Revista Feminina* já distribuiu mais de seiscentos potes de *Dermina* e chegam-nos diariamente atestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 2\$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 réis para porte do Correio. Empresa Feminina Brasileira. Rua 15 de Novembro, 33

ADALIUS

O mais elegante livro sobre cozinha até hoje publicado.

Contém grande copia de receitas de cozinha, doces, licores, etc. todas experimentadas e muito praticas.

Elegante livrinho util a toda a dona de casa e de grande proveito para as moças.

Preço 1000 Réis
Remettam essa importancia em sellos do correio com o vosso endereço á *Empresa Feminina Brasileira* Rua 15 de Novembro, 33 — S. Paulo e immediatamente receberéis o *Adalius* pela volta do correio.

PLACAS DE CRYSTAL
TEIXEIRA, RUSSO & COMP.

TABOLETHS, LETREIROS
DECORAÇÕES

Rua do Carmo, 19 - Caixa Postal. 1244
SÃO PAULO

PONTOS NUS II

COMEDIA INFANTIL EM 2 ACTOS.

(Para a Revista Feminina).

Personagens:

Rita, pasteleira.
Dr. Renato, capitalista.
Mario, poeta.
Tonico, irmão de Rita.

ACTO I

Scenario: — Uma pastelaria. Um balcão sobre o qual estão alguns pratos de pastéis.

SCENA I

Rita

(um tanto desconsolada)

Vejam só como é triste a minha sina:
Reduzida ao mistér de pasteleira,
Eu que...

(sorrindo)

...pondo de parte a brincadeira,
Sou esta sempre tão gentil menina!

(de cenho franzido, mão á boca encaminhando o som, apregia cantando:)

Pastel fôfo, pastel quente,
Pastelinho, pastelão,
Chega, chega, minha gente
Para junto do balcão...
Pastel fôfo, pastel quente,
Pastelinho, pastelão,
Pastel leva paz á mente,
Leva amor ao coração!

SCENA II

Dr. Renato

(entrando preocupado, cenho caregado, gesticulando em soliloquio)

Pois sim, muita graça tinha!
O meu dinheiro em perigo!
Ora que bôa! Que amigo!

(detendo-se surpreso ao deparar Rita)

Bom dia, d. Ritinha.

Rita

(com um sorriso amavel)

Bom dia, dr. Renato.
Quero dar-lhe um lenitivo
A transe tão afflictivo.

(mostrando num gesto elegante os pastéis)

E' tudo bom e barato,
Escolha aqui deste prato
Que nada tem de nocivo!

Dr. Renato

(olha os pastéis, dá de hombros, gira a bengala e vira-se para um lado)

Ora pastéis! Lá se pôde
Pensar em comidas, quando
Um susto vil nos sacode
A' lembrança de um deimando?!
Mas, dr. Renato, que houve?

Rita

(com apprehensão de cortezia e sempre com o prato na mão)

Mas, dr. Renato, que houve?

Dr. Renato

(entre raivoso e triste)

Um sujeito, d. Rita,
Cuja cantiga me approuve,
Numa ligeira visita
Trouxe-me á casa a desdita.

Rita

(de olhos arregalados, interrogativamente)

Mas, como senhor?

SCENA III

Mario

(entrando prazentemente, chapéu no alto da cabeça)

Bom dia!

Dr. Renato

(entre medroso e indignado)

Olhe o vil. Foi este o esqueleto
De toda a minha alegria!
E' um formidavel patife!
Deixou-me a bolsa vazia!

Mario

(estarecido a um canto)

Oh! Céus! Cem esta agora eu não contava!
Quando fala, é um vulcão cuspidor lava!

(explicando-se envergonhado)

Homem de Deus, socega, que o teu cobre
Está nas mãos de gente muito nobre.

Dr. Renato

(furioso)

Sim, meu sórna, madraço, eu te conheço!

Mario

(mais furioso)

Sou capaz de virar-te pelo avêso!

Mario

(com calma e sorrindo)

Hom'essa é bôa! Já eu não te disse?
Ora, meu velho amigo, que tolice!
Não sou nenhum moleque...

Dr. Renato

(moderando a raiva)

Mas... és poeta!

E essa gente em geral não é correcta.

Mario

(meio despetitado)

Porque has de, assim, menosprezar o verso?
Que mal existe em que se viva immerso
No supremo esplendor? No céu, no lluido
Do sonho... que é o dulcíssimo descuido
Que nos faz esquecer o horrôr da Terra?

Dr. Renato

(entre amado e irónico)

Repasem só quanta belleza encerra
Tudo o que elle engendrou... Mas, o meu cobre?

Mario

(corando)

Santo Deus! Como é triste ser-se pobre!
Você também, Renato, é extraordinario...
Eta preciso que eu não fosse o Mario!

Rita

(concluidora)

Ora deixem-se disso, meus senhores,
Os pastéis fazem bem aos máus humores.

Mario

(galanteador)

Feitos, então, por suas mãos mimosas
Parecem me antes petalals de rosas...

Rita

(virando-se para Dr. Renato)

Muito obrigada pela gentileza.
E o doutor não quer um?

Dr. Renato

Ah! Com esteza,

Dados então por suas mãos tão claras
Lembram moedas de prata das mais raras!

Mario

Oh! Que blasphemia! Oh! Que pavor!

Dr. Renato

Pavôr porque? Seu bonifrate, gulha! Seu pulha!
Zéto sandeu!

SCENA IV

Tonico

(entrando amuado)

Não gosto destas scenas!
Ha quanto lhes ouço as cantilenas,
As louvaminhas, doestos e convicios.
Vamos, isto não é casa de vicios!
Minha irmã é uma moça que se preza:
Veste-se bem, dança no baile e reza.
Portanto, meus senhores, mais respeito!
Isto é muita ousadia, não tem geito!

(Mario e Renato retiram-se
mais amigos e menos galanteadores)

Tonico

(sempre amuado dirigindo-se a Rita)

Você também tem culpa, pois faz côro
Com elles. Sevandijal! Desafôro!

Rita

Não me accusa a consciencia do que faço:
Vendo pastéis...

Tonico

(zangado)

Com que desembaraço!

Não te vai bem galantear freguezes.
Delicadeza só se tem, ás vezes,
Com freguez que se mostre cavalheiro:
Freguez de educação ou de dinheiro.

Rita

Pois um daquelles é capitalista
E o outro poeta...

Tonico

Grandissimo trocista!

D. Juan de esquina é o nome que lhe cabe.
O doutor, nunca encontro quem lhe gabe
A fortuna! Qual nada! E' um pobre diabo,
Não sei porque com fama de nababo.

Rita

(simulando desatencção, canta)

Pastel fôfo, pastel quente,
Pastelinho, pastelão.
Chega, chega minha gente
Para perto do balcão.
Pastel fôfo, pastel quente,
Pastelinho, pastelão.
Pastel leva paz á mente,
Leva amor ao coração.

(Tonico olha Rita de soslaio e retira-se resmungando. Rita dirige-se ao balcão com ordem e sae tambem cantando á sordina)

Sol, estrellas, lua, terra,
Mundos, sabei que ha uma dôr
Que as dôres todas encerra
Dos mundos num mundo — o amor.

CAE O PANNON

ACTO II

(O mesmo scenario)

SCENA V

Mario

(olhando em desreol)

Não a vejo, porque? Talvez porque num raio
De sol, todo o seu ser se transfundisse agora.
Nascida ha pouco, veiu entrevistal-a a Aurora
E levou-a, talvez, por azo de um desmaio!

SCENA VI

Dr. Renato

(entrando)

Já estás ahí com a tal mania!
Nunca ninguém enriqueceu
Com a tal poesia, a tal poesia,
Deixa-te disso, anda como eu.

SCENA VII

Tonico

(entrando carrancudo)

Que vem a ser?
Quantos pastéis querem levar? Um prato?
A massa agrada a paladar e olfato.
Vamos, fechemos de uma vez o trato.
E' só dizer.

Dr. Renato

(a meia voz a Mario)

Que grande hypothese hoje nós levamos!
Que pasteleira temos hoje nós!
Vamos embora, Mario, vamos, vamos.
Que cara feia, que nariz, que voz!

SCENA VIII

Rita

(continuando com ar serio)

entrando com um sorriso amavel e cantando)

Pastel fôfo, pastel quente,
Pastelinho, pastelão,
Pastel leva paz á mente,
Leva amor ao coração.

Tonico

(virando-se para ella a meia voz)

Oh! Já voltaste? Então attende
Aos taes freguezes
Muito respeito! Apenas vende.
Vê lá o que fazes.
Estão aqui quasi que ha mezes.
São mais rapazes.

(Tonico retira-se)

Mario

(a Rita)

D. Ritinha, d. Ritinha,
Minha senhora, senhora minha,
Que grande tédio já nos fazia
A sua alegre pastelaria.
Como o Tonico nos aborrece
Com aquella cara de pouca prece.
A sua falta como é daminha,
D. Ritinha, d. Ritinha.

Rita

(lisonjeada)

Muito obrigada. Por isso vejo
Que hoje me fazem todo o desejo:
Pastéis ás dúzias levam de certo
Visto que a Rita está aqui bem perto!

Mario

Si cada dúzia me fôr contada
Por esses dedos gentis de fada...

Dr. Renato

Si me fôr dado que m'as reunia

(mostrando as mãos de Rita)

Mãos de taes dedos, tão adequados
A' aurea contagem de uma fortuna!

Mario

(indignado, a Renato)

Ah! Mas ha meios mais delicados!
Sempre misturas aos pensamentos
Causas tocantes aos vis proventos.

Dr. Renato

(esperinhada)

E' dado que m'os lejas á memoria
Ora lembrado, lembro os tambem:
Não vás dar cunho de infantil historia
Ao que me houveste prometter por bem.

(continuando com ar serio)

Fiz as pzes, bem viste, um mez apenas
Espero. Nota lá, não me desgraces
Não quero repetir aquellas scenas.
Conto que o cobre para o mez me pases.

Mario

(embalsendo)

Sim, mas vamos agora aos bons pastéis
Da nossa boa pasteleira linda...

(pondo a mão na algibeira,
perturbando-se visivelmente e dirigindo-se a Renato a meia voz)

Passa me um nickel de duzentos reis.
Nem um vintem! Que esquivamento!

Dr. Renato

(arregalando os olhos e com um gesto de indignação)

Ain!...

Dá o nickel ás escondidas e
em companhia de Mario, encosta-se ao balcão escolhendo pastéis com os olhos)

Rita

(risinha)

Tudo aqui é papafina
Fazel-os é minha sina.
Por isso me é conveniente
Fazel-os correctamente.

Mario

Mas o preço d. Rita?

Rita

Ora tal me não repita
Com freguezes tão gentis
Não se põem pingos nos ii.
Fica o preço a vosso alvitte.
Não ha quem me revealitte,
No curso de tal questão.

TECIDOS bordados crepes, organdis
linons e batistes de linho proprios para
blusas e roupas brancas, procurem na

CASA GUERRA Rua S. Bento, 84 e 86
S. PAULO

Mario

(alambicado)

Serve em paga o coração?

Rita

(corando)

Si o coração for sincero,
Outro dinheiro não quero.

Dr. Renato

(galanteador)

Um beijo pode pagar,
Embora dado pelo ar?

Mario

Pelo ar o beijo é fugace,
Melhor é dá-lo na face.

Rita

(simulando beijo)

Com freqüezes tão gentis
Não se põem pingos nos ii.

Dr. Renato

(apontando as faces de Rita)

Mas pôde pingar-se um beijo
Sobre estas rosas, que vejo?

Rita

(mais constrangida e afastando-se)

Com freqüezes tão gentis
Não se põem pingos nos ii.

Dr. Renato

(intendendo alcançar Rita, que mais se afasta)

Então minha moeda de ouro.
Meu riquíssimo theouro,
Minha libra, meu florin,
Não fuja de ao pé de mim!

Mario

Olhem a obsessão do cobre!
Seu Renato, sé mais nobre!
São-te dahi, que já estás
Perturbando a nossa paz.

(diligindo-se a Rita)

D. Rita, diga o prego

Si algum valor lhe mereço.

Rita

(a um canto de olhos baixos)

Com freqüezes tão gentis
Não se põem pingos nos ii

Mario

Percebemos que a senhora,
Com a nossa insistência, cõra.
Sejamos discretos, pois,
Chegue-se aqui a nós dois.

(Rita aproxima-se com olhos baixos e com pejo)

Mario

Dado que tanto a constranja
Tal prego, tudo se arranja.
Seus alvos dedos gentis
Semelham esveitos ii
O beijo é um ponto. Já o disse
Alguem, que não diz tolice.
Nós lhe pedimos com ancia
Que nos permita a elegancia
De pingar beijos subitís
Como pontos em taes ii.

Dr. Renato

E para cousa tão pouca
E' mistér que á nossa bocca
Sua mão leve os pastéis

(Rita pega dos pastéis e os leva á bocca de Mario e de Dr Renato) (Nesse interim, entra Tónico)

SCENA IX

Tónico

(cheio de indignação)

Que vejo!? Irmã, por quem és!
Corre já com esses cachorros

(Ha um rebolço. Mario e Renato fogem. Rita cãe numa cadeira chorando. Os pastéis vão ao chão.)

Tónico

(gesticulando de raiva)

Desabem todos os morros
Encima desses ladrões!

(á Rita)

Onde esqueste os teus dons,
Maluca, doida varrida!
Não quero mais esta vida!
Vaes para um claustro amanhã!

Mario e Renato

(aparecendo a um tempo numa porta)

Que grande esperença vá!

Tónico

(colérico)

O que? Voltaram ainda?
A petulancia não finda!

(correndo pela sala, á procura de um pau)

Eu já lhes parto o nariz!

Mario e Renato

(vindo a medo na porta)

Depois dos pontos nos ii

Tónico

(apanhando um pau e investindo para Mario e Renato, que fogem ás risadas).

Venham cá, soinas, esperem
Si pôr os taes pontos querem.
Nunca o conselho foi máu;
Deus no Céu, na Terra — páu!
Vallem aqui si são gente.
O pastel ainda está quente.
Venham cá seus pontos pôr,
Nos ii dos dedos do amor!
Venham, que eu com esta caneta,

(mostrando o páu)

Na ardua função de marreta,
E' que lhes quero ensinar.
Como se podem pingar,
Bem por cima da cabeça
De quem com i se parece,
Rubres pontos, contra os quaes
Pontos falsos são reaes!

(Cãe o panno)

LÚCAROS



A senhorita Mariaquinhas Silva, residente na capital de Goyaz a quem a Revista muito deve pela activa propaganda que della vem fazendo naquelle Estado. Só da capital de Goyaz nos enviou mais de 100 assignaturas!

TRABALHO DE APLICACÃO SOBRE TULLE



Tulle muito fina; 75 cent. x 60; linon muito fino, quasi transparente para dar ao conjunto a leveza, que é o seu encanto. Decalcar o desenho sobre a tulle. Montar o linon Seguir com fio fino os bordos exteriores do desenho, primeiro a point devant e depois a point cordonnet. Nos abertos enchimento espesso coberto ao plameis. Cotta o linon em torno do bordado, deixando apparecer o fundo de tulle

Novos Colaboradores

Luiz Carlos, o cantor das estrophes suaves e meigas, que hoje inicia sua collaboração em nossa Revista, é 'no mundo' o dr Luiz Carlos da Fonseca, um dos mais competentes e aratados engenheiros da E. F. C. do Brasil, da qual é inspector residente nesta Capital.

Esta nossa indiscreção parece desca-bida, mas não é. Como Luiz Carlos, como tantas brilhantes fulgurações literarias — como Anna Rita Malheiros, a nossa incomparavel chronista e outros de nossos collaboradores que temos ido arrancar ao seu insulamento — ha no Brasil uma geração cheia de sonhos, cheia de anseios, com a imagi-

nação tropical rica de phantasia, e que se vêm forçados a sondar o azul com a technica do theodolito, a estudar os corpos com o histuri commercial da viviseccção quando não se enterram vivos, na perra indolencia de alpaca da burocracia ou entre as runas de dobrados do commercialismo, que se desgalha em sorrisos de offerta á imbecillidade transeunte da procura...

Podiamos e deviamos ter uma litteratura, si conseguissemos ir, como bons garimpeiros, colher, uma por uma, as preciosas gemmas, que se dispersam por entre os lobregos meandros das actividades mercantis, desesperançadas pelo desdém do publico, desse publico, desse publico! cuja pudicia finge cãrã á nudez de uma estatua, enquanto matreiramente mal disfarça o

gesto clandestino de seus appetites licenciosos, mal parrados pela bombacha da hypoerisia.

Luiz Carlos é uma dessas gemmas. Alma real de artista, engenho superior de philosopho. Vê-se nos seus versos a vida escorrer na determinismo do fado immutavel de suas aguas: — Ora, brandas, a ouviu o queixume dos arbutos adolescentes que, das praças, lhe pedem embarque; ora acachondas, referendo na paixão dos obstaculos da naturidade; ora cançadas, coroadas pelas cans que cãem das arvores, de-fundido num queixume, que é uma saudade, para o ultimo desgarar.

Lê-o e o comprehendereis si ten-des alma...

LOUÇAS E VIDROS

Casa Francaza de **L. GRUMBACH & C.**
Rua São Bento, 81 - S. PAULO

RENDAS valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas, procurem na **CASA GUERRA**

R. S. BENTO, 84 e 86
S. PAULO

VOSSAS FILHAS SABEM LÊR?

(Calcado sobre uma chronica da escriptora inglesa Margheretta Tuttle).



Um senhor, fazendo-me visitar sua luxuosa casa, disse-me um dia: — Ah! minha senhora, as mulheres estão arruinando o mundo com suas idéas de luxo. Um homem é levado muitas vezes até ao crime, para satisfazer aos caprichos da mulher amada.

Atalhei seu raciocínio, cuja extensão desde logo comprehendí:

— Não são as mulheres que estragam o mundo: são os publicistas que estragam as mulheres, intoxicando-as com a phantasia inacessível dos romances e com o estímulo dos reportagens mundanas sensacionaes.

Ri-se meu interlocutor — ri-me, também. Nenhum de nos tinha inteira razão e nem razão têm os que affirmam que dentro de duas de cadaas as mulheres abandonarão, pelos livros de philosophia, seus jornaes de costura e de cosinha!

Ha, e factó, a hysteria brilhante dos salões. E porém, uma excepção, que é de falsa dialectica generalisar.

A maioria das mulheres continua a realizar seus sonhos dentro da paz e da sombra do lar, que tanto convem ao desabrochar de sua fragilidade.

Tenho uma vizinha cujo filho vive enrodilhado pelo turbilhão do impulso que caracteriza nosso século. Bebe. Volta horas tardas da noite com o cerebro perturbado pela politica e pelo alcohol dos "cafés". Tenta seduzir sua velha mãe para as theorias radicais com que os saturnalos publicistas. Ella, tranquilamente, continua a cuidar de sua casa, de sua cosinha, de suas roupas, indifferente ao tumulto das idéas novas. Em vesperas de eleição o filho mais se exalta e mais bebe. Numa das ultimas lutas politicas houve um dia em que elle só regressou ao lar, por manhan alta.

Foi encontrar sua mãe no estabulo, a tirar leite de uma vacca.

— Sua beugam, mamãe! — exclamou elle, ainda agitado com os discursos politicos que ouvira — A senhora é parlamentarista ou presidencialista?

Minha vizinha, sem responder, continuou sua faia, enchendo um jarro, de leite alvo e espumoso.

O filho insistiu:

— Responda-me, mamãe! Você parece que não se interessa pelo seu país. Parlamentarista ou presidencialista?

Minha vizinha, sem se voltar preocupada apenas com a apajadura da sua vacca, respondeu-lhe:

— Sou apenas uma mulher que está tirando leite para dar ao filho que volta á casa a estas horas.

Na resposta de minha vizin' a, deante daquella tela admiravel de um Millet, eu ouvia mais eloquentes, n' esse do momento actual, entre homens e mulheres.



...enorme vapores singrando as aguas vastas da curiosidade

Assim é que muitas vezes nos vemos curvadas sobre o trabalho, dispondo o hem estar de nosso lar, enquanto uma raça de "pensadores" ociosos e turbulentos, procuram seduzir-nos com theorias politicas e libertarias.

Não são as mulheres que arruinam o mundo, são os publicistas que arruinam as mulheres e o lar.

Se elles que creem ás centenas e aos milhares os "incomprehendidos" e os "insatisfeitos", os que se lastimam de não ter "sorte", de não verem aproveitadas suas aptidões, que geralmente são nullas, e os que seriam capazes de fazer um mundo melhor.

São elles que creem as mulheres que rejeitam os livros de cozinha e os jor-

naes de costura, que sonham com a vida brilhante e que não querem ter filhos...

E foram elles ainda que nas suas commemorações collocaram o nome do capitalista no cabecalho de seus louvores: e que só viram, digno de attenção e de esforgo, o dinheiro que dá o luxo.

Um novo espirito formou-se assim em certos cerebros femininos, que já não comprehendem o amor e lausurado na sombra serena de um lar fecundo, porque sua phantasia atravancou o espaço entre seu amor e o céu azul, que o devia coroar como o baldaquino de um noivado perenne — com um embevecimento confuso no qual se desenham partidas de luxo, automoveis, joias, diversões, grandes hotéis e enormes vapores singrando as aguas vastas da curiosidade.

Deveis pois, mães de familia, muito pesar o que daes a ler ás vossas filhas, pois na brochura elegante, na illustração pomposa, no pamphleto de passo leve, pede ir escondida a traça daminha, que imperceptivelmente ira roendo os corações e os cerebros de vosso lar...

Tendes na "Revista Feminina" a verdadeira leitura do lar.

Coritiba, 1916.

(Para a "Revista Feminina" de S. Paulo).

Berenice Vicini

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Em dias do mez proximo passado de Dezembro, realizou-se a cerimonia do encerramento das aulas da Escola Profissional Feminina, sob a prosvecta de dire ção do sr. José da Silva Carneiro.

Aquiessendo a anavel onvite assistimos á brilhante solennidade da qual trouxemos duradoura recordação.

Concludas as prov's oraes em que as alumnas revelaram extraordinario adiantamento passaram os assistentes, numerosa e esculhida nata da sociedade paulistana, a examinar os bellos trabalhos manuaes das interessantes meninas.

Nos mostrarios se exhibiam finissimos crochets, rendas, bordados, um sem numero de delicadas prendas, prova ando francas demonstrações de admiração, e p' nido em destaque o acurado cuidado com que é acompanhada a educação feminina naquelle estabelecimento de instrução.

Gratos pelas gentilezas de que fomos cumulados pelo digno director, não nos cansaremos de proclamar a excellencia dos methodos de ensino daquelle tão utilissimo instituto.

O RAMO DE LILAS!



Entre as minhas mais longinquas recordações, ouço estas palavras repetidas por uma voz fresca, em claras manhãs, n'um cenário de felicidade e de primavera, revejo ainda exacta a rua toda branca silenciosa, no fundo de um quarto tranquiilo, e onde cada dia de abril, ouvia este canto quando despertava: ramos de lilazes, ramos de lilazes.

A primeira vez que eu a ouvi sorprehendido abri minha janella e avisteci, afastando-se, um silhueta esbelta levando na sua cabeça uma pezada braçada de flores.

No dia seguinte, attento ainda, vi chegando em plena aurora, uma rapariga de vinte annos, os pés nús, bella, da belleza simples dos campos, com grandes olhos claros, e de cabellos desfeitos sobre os quaes cahiam as flores.

Sem duvida ella tinha ido de madrugada fazer sua colheita ao campo e ella vendia, attraíndo os compradores pelo seu estribilho.

Esta rapariga parecia graciosissima debaixo de seus pauperrimos vestuarios. Andava balançando seu corpo gracioso, as mãos sobre as cadeiras, num gesto galante. Parando apenas para vender suas flores, não conversava com as mulheres, não ria também com os homens e partido depois de feita a venda lançava de novo o seu estribilho.

Ramos de lilazes, ramos de lilazes!
— Bons dias, ó linda! quanto as tuas flores?

— Vinte vintens a brçada.

— Chega-te: e dá-me cinco. Queres? E' para a minha amada.

— Quem é ella?

— Basta que saibas que é um grande amor que tenho no coração.

— Então, o preço é diferente: as flores são menos caras para os namorados.

Ella subiu os degraus de pedra e eu abri a porta.

Lembro-me sempre desta apparição primaveril no limiar da minha casa.

Essa rapariga era bella, de uma belleza selvagem, com olhos profundos e meigos. Sorrindo, ella disse:

— Eis ahí para tua amada.

Entreguei-lhe uma nota de cinco mil réis e respondi:

— Toma, é tua.

— Mas, este dinheiro...

— Accéita-o, estou tão contente.

E' o meu primeiro ramalhete de amor.

Seu rosto illuminou-se.

— Que Deus vos guarde neste caso, disse elle.

— Qual é o teu nome?

Sua voz cantante murmurou: *Ramo-de-lilas* e desapareceu.

Depois, lesta, todas as manhãs, ella trazia para a minha adorada lilazes frescos borfiados pelo orvalho, e quando a minha amada via as flores, ella tinha um prazer de creança que me encantava: gostava de dormir com os lilazes, dizendo: E' a primeira vez que os respiro!

E eu lhe fallava da pequena mercadora do estribilho matinal.

Era uma alegria para mim de fazer assim todos os dias, provisão de flores, e eu abençoava aquella pobre creança, uma rude trabalhadora, com certeza, pois a braçada era pesada, e precisava ir buscá-la muito longe.

Passou-se assim toda a estação.

Quando de novo voltou a primavera, nos primeiros dias, as notas cantaram novamente. Mas, as minhas janellas conservaram-se cerradas.

Ramo-de-lilas parou diante da minha casa: sua voz fez-se ainda mais sonora como para me interrogar.

No dia seguinte admirada de não me ver, a rapariga veio bater á minha porta. Era sempre a mesma, com suas flores á cabeça e seus olhos profundos.

— Tua amada? perguntou ella.

Houve um silencio e respondi muito baixo.

— Minha amada morreu!

Ramo-de-lilas olhou-me muito triste. um momento quiz talar, depois sem nada dizer, afastou-se, e quando eu a vi ourecomeçar seu estribilho sua voz tremia...

Na dia seguinte ao romper do dia, eu a vi depositar á minha porta o ramalhete inteiro de ramos de lilazes com essas palavras numa fita: "Para a sua amada".



...gostava de dormir com as lilazes...

Era a sua colheita inteira que ella trazia, e feita unicamente de lilazes brancos, cor de tumulo...

Ella não comprehendera a minha resposta, e quando no dia seguinte eu a vi:

— Agradeço-te de coração, disse-lhe, mas, a minha amada não morreu: se não para mim...

Nunca mais a rapariga dos lilazes appareceu. nunca mais ouvi a sua voz alegre debaixo da minha janella.

Ella teve a delicadeza de não me causar esta magua. Entretanto apesar de passados os annos, apesar de tantas e tantas cousas acontecidas na minha vida e no meu coração; parece-me, quando vou pelas ruas, nas manhãs de Abril, ouvir ainda vago, longinquo, o echo da canção.

Ramos de lilazes, ramos de lilazes!

E eu não sei se a pequena vendedora existe ainda, e se canta longe da minha casa sua phrase habitual vendendo o sua colheita, ou se é meu coração que canta obstinadamente, o estribilho abençoado aos dias felizes.

MAX VILLEVEUVE



EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Educar crianças! Palavra que é repetida por hábito sem atender se muitas vezes ao seu verdadeiro sentido.

Educar, isto é tomar com respeito, com precaução uma jovem alma, um coração novo, collocá-la acima de um certo nível, acima do que é mais perigoso, em uma palavra acima mesmo do que é mediocre vulgar.

Educar! Collocá-la em uma atmosfera pura, livre, onde não sobram os mistérios de baixo.

Educa-la, na verdade, no bello no bom...

Sim, educar uma criança, é tudo isto: e melhor se terá realizado esse tipo, mais se o terá collocado acima das ambições más, dos gostos vulgares, dos hábitos fúteis de sentimentos baixos ou communs, mais se terá cumprido essa grande tarefa.

Não penseis que é preciso pregar muito para o conseguirdes. Isto vos cansaria e fatigaria muito mais cedo o espirito leviano e inconstante que deveis dirigir. Não ha duvida que precisa conselhos, ensinamentos, reprimendas: mas tudo isto deve diminuir das circumstancias e nellas se inspirar. A maior a suprema a perpetua lição a mais segura justamente porque ella é continua, o motor que educa sem interrupção quasi sem que a criança perceba, é vosso exemplo.

A logica das crianças é inflexivel. Ellas não conhecem meias medidas. E' pois preciso que vossa conducta esteja de accordo com o ensinamento que lhes daes. E' preciso se penetrar bem dessa ideia absolutamente fundamental em materia de educação que o exemplo é a lição mais proveitosa que se póde ministrar. E desta maneira querendo formar vossos filhos vós vos reformareis. Não vos esqueçades que não se dá aquillo que não se possui. Que autoridade tereis se pregando a vossos filhos a docura, vós os escandalisasseis com vosso mau humor e com os impetus de vossas impaciencias?

Como outsideris fallar em simplicidade a vossas filhas, cousar deante d'ellas do luxo e das loucas despesas, es vosso tempo e vosso dinheiro são consagrados a toilette e a vaidade?

Ah! o exemplo das mães! Elle não faz somente praticar o bem, faz anul-o.

Sia o exemplo attrae, muito mais ainda o de uma pessoa querida. Nè se produzir taes effectos mesmo só o ponto de vista physico, uma moça toma as entonações de sua mãe, suas maneiras, suas expressões, mesmo sem o querer sem o pensar. Assim tambem acontece na ordem moral, vossas ideias, vossa maneira de vér, de pensar, serão como a atmosfera na qual se desenvolverão as juvenis almas de vossos filhos: ellas se impregnarão disso certamente, se vossas acções não vierem dar a tudo isto um desmentido, afastando bruscamente a corrente na qual procuraveis arrastal-os.

Eu vejo sempre nesta palavra educar, educar crianças. Para isto é preciso que sijaes educadas vós mesmas: é sobre vossos braços, sobre vossos corações que a natureza de vossos filhos se educarão e chegarão ao nível desejado. Não acreditais que elles ali chegarão e se manterão sem vós. Vossas virtudes serão os germens das suas: a formação ou a reforma de vossa alma e de vosso caracter, o grau obrigatorio da formação do seu. Elles trilharão pelo mesmo caminho que vós, contrairão vossos hábitos e estarão sempre promptos a aprender vossos defeitos. Não as façais conhecer vossos defeitos. Mas as crianças são tão perspicazes que para que não os veja é preciso não os ter.

Corrigi em vós o que é reprehensivel, afin de que elles sejam bons vos observando e vos imitando!

Educar uma criança é ensinar-lhe a viver por si. Esta expressão é profunda e para quem a sabe interpretar, contem um dos segredos da educação. Mas quanto desprendimento não envolve ella! que qualidades de intelligencia de tacto e de coração não supõe na receptora e na mãe de familia que a puzer em pratica.

Eu fallo aqui de desprendimento e de intelligencia e não de devotamento e sacrificio, porque acredito que todo o amor de mãe é capaz de se prolifigalisar e de se immolar. O devotamento é por tal forma a essencia deste amor que a mãe que o não possui forma uma excepção monstruosa.

E' muito natural as mães preferirem seus filhos a si proprias, de não dar

importancia as penas e fadigas que passam por elles. E é justamente por isso que ellas não sabem pôr em pratica a maxima que achão de citar. Se abandonam ao prazer de vér que seu filho não pode passar sem ella. Qual a mãe que proferindo esta phrase não se sente penetrada do que seu amor tem de mais sensivel?

Mas é este um amor esclarecido? Esta paixão até ao sacrificio não a desvia de seu fim? Este devotamento ella o exerce em proveito da criança? Aqui é que intervem o desprendimento, o mais difficil talvez, pois se trata de alguma sorte de renunciar ao excessivo de generosidade, que faria seres egoistas, ao excesso de indulgencia o congon, que fariam seres fracos. Conheço mães que tem sido prodigios de abnegação de heroismo, mesmo, cujos filhos são ineptizes de lutar, de supportar de soffrer e agir. E que ellas não os crearam para viver por si, os consideraram sempre crianças, e não cuidaram de os preparar para o futuro de os ensinar a ter força de vontade, a ter o habito salutar da iniciativa.

Clama-se que as individualidades tornam-se raras: a falta a maior parte das vezes cabe ás mães que não as sabem desenvolver, que subtrahindo a seus filhos as penas, os sacrificios, e os soffrimentos, lhes suprimem as lições da vida, e estes exercicios quotidianos do caracter, esta iniciativa, esta educação da vontade que em uma palavra são para a alma o que é para o corpo o exercicio physico, sem o qual os membros se anquilosam.

Recebemos e agradecemos os cartões de boas festas das seguintes pessoas:

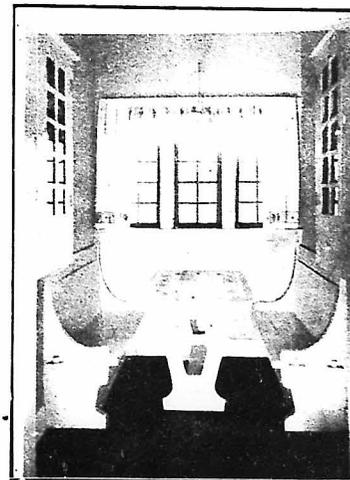
- Maria José Ramos, Luiza Taveira, Livia Leivas Diniz e Alfredo dos Santos Diniz, J. Carneiro Braga, Isidro Nunes, J. C. Costa, Maria Augusta Pereira Guedes, Idalio Valença, Dr. Jesé Agnelo Leite, Labyby Madi, Fernando Frick, Emma Pola, Floribella Ferraz, Tilton da Cruz, Isabel Ferreira Silva, Amalia Ferreira Azevedo, Maroquihas Silva, Ruth Chaves, Vicente Latuchella, Manoela Salles.



UMA COZINHA MODELO

UM REFEITORIO PARA CRIANÇAS

A nossa primeira gravura reproduz uma cozinha modelo: cada coisa no seu lugar, luz e aeração asseguradas por duas janellas e por uma porta, cercada de arame, por cima da pia. Soalho e parede ladrilhados de branco. Mesas cobertas de vidro ou de marmore.



estamparia de bonecos e brinquedos infantis. Duas janellas lateraes. Chão ladrilhado. Mesa baixa, coberta de marmore, que dispensa o trabalho e que é facilmente lavavel.



A segunda gravura representa um refeitório para crianças, pratico e hygienico, que se póde adaptar a um canto da casa.

Uma grande janella, ao fundo com cortinas brancas, com

APPLICAÇÕES de todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos, procurem a CASA GUERRA

R. S. BENTO, 84 e 86 S. PAULO

FESTA DE CARIDADE

A opulencia não implica, mesmo nestes tempos de inclemente egoismo, a ausencia de nobilissimos sentimentos. Muitos até, porque sintam avolumar-se, crescer os bens da fortuna prodiga, parecem ter presente esse mundo immenso de infelizes para os quaes a sorte foi avara de carinhos.

E é sempre de corações femininos que germinam as explosões de benemerencia para com os infelizes. E' sempre na alma da mulher que desabrocham as redolentes flores da piedade, experimentando corações, só afeitos a bem querer, as dores e sofrimentos dos desventurados.

Consequencia dessa intensa piedade foram essas soberbas festas que se realizaram no parque anexo ao palacete da exma. sra. d. Paulina de Sousa Queiroz, á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

O producto desse comicio de caridade destinava-se á manutenção das obras pias em favor da infancia desvalida, e que são a *Crèche Baroneza de Limeira*, a *Cruz Vermelha Brasileira*

e *Obra de Preservação dos Filhos dos Tuberculosos*.

O que foram essas festas só os que a ellas tiveram a ventura de assistir poderão exprimir.

Organizaram-n'as commissões compostas das exmas. sras. DD. Paulina de Sousa Queiroz, presidente, Eleonora da Silva Cintra, vice-presidente, Maria Eulália de Campos, secretaria, Zenaide Queiroz Telles Brodowski, thesoureira, Geogina Bueno de Miranda e Julieta Brotero Benevides, pela *Crèche Baroneza de Limeira*; exmas. sras. dd. Anna de Queiroz Telles Tybiniçã, presidente, Rosina Nogueira Soares, secretaria, Anna Vieira de Carvalho, thesoureira, Antonia de Sousa Queiroz e Felicidade Perpetua de Macedo, pela *Cruz Vermelha*, e exmas. sras. Viscondessa da Cunha Bueno, presidente e dd. Leonor de Camargo, secretaria, e Eleonora da Silveira Cintra, thesoureira, pela *Obra de Preservação*.

A concorrencia ás festas foi extraordinaria, havendo como que uma especie de ardente emulação em accorrer ao parque cujo aspecto deu ás festas um tom de fino encanto.

Não foi de balde que as piedosas damas appellaram para os sentimentos philanthropicos da sociedade de São Paulo.

E assim era de esperar attento o fim a que se destinava o producto das festas, vindo esse concurso em prol dos pobrezinhos aos quaes

as benemeritas associações mantêm, sendo para salientar o sanatorio que a *Obra de Preservação* estabeleceu em Bragança, — logar onde tantos desditosos estão em busca da saúde tão preciosa, o mais precioso bem de que tão avaramente os dotou a mãe natureza.

Digno do apoio geral, de todos os corações bondosos, de toda a alma altruistica é a missão que se impuzeram as dedicadas damas, fazendo jás aos applausos do mundo e ás graças do céo.

3.º CONCURSO INFANTIL
O URSO E O BINOCULO

Foi vencedor do nosso III concurso infantil o intelligente menino João Baptista de Lima, de Laranjal, que nos enviou a resposta que damos a seguir sem modificação alguma.

Foi-lhe conferido como premio um lindo estojo para desenho e uma assinatura da Revista Feminina para 1917. Tiveram menção honrosa entre mais de 300 meninos que nos enviaram soluções as seguintes: Mario Furquin, de Bebedouro. Joaquim Benedicto Ferraz, de Christina — Minas. Djalma Washington Nunes, de Estação de Crystaes, Walmiro Cardim, da Capital, Alzira de Souza, de Piracicaba, Nivaldo Ambra, da Capital, Ninete Toledo Dias, de Porto Alegre Assumpta Nactividade, de Mossoró — Rio G. do Norte. Julieta Correia dos Santos, de Xapury — Acre, Antonio Pinto Amaral, de Belo Horizonte. Damos a seguir a resposta premiada:

O urso não se desanimou. São, como já estava, podia tratar do assumpto com toda a calma, tendo a certeza absoluta de que o cachorro havia de ser prezo e castigado. Entregou-se de todo ao seu pensamento, a sua intelligencia, buscando no fundo da sua elevada sabedoria, um plano engenhoso, para apanhar e castigar o seu desaleijado companheiro. Depois de ter pensado muito, começou a agir deste modo:

Ordenou a todos os seus fracos vizinhos, os quaes temiam-no, que propagassem a noticia, que dahi a seis dias, haveria em sua elegante residencia, um grande baile, e que elle, o urso, convidava a todos os animaes decentes a não faltar.

Ordenou depois a um dos vizinhos, que encontrasse de qualquer fórma a casa do cachorro, dizendo-lhe: — Olha: Rouba do cachorro o objecto mais precioso que encontras. Partiu o vizinho, e dois dias depois voltou trazendo um relógio do cachorro. O urso pagou o serviço com rico havana, dos que elle fumava. Passaram-se cinco dias. O

cachorro apresentou-se na casa da capivara, dizendo-lhe:

— Bons dias, comadre capivara... Sabes? Vou ao baile do urso!

— Olha, que é arriscado, compadre!

— Arriscado?... Qual! Sou eu quem tolo que me vá deixar conhecer?

— Cuidado...

— Olha comadre: (desembrulhou uma pelle de macaco, e vestiu-a)

— Um perfeito macaco! disse a capivara Mas, meu caro amigo, advirto-te que ainda assim é arriscadissimo!

— Embora! O maldito roubou meu relógio, herança de meu defunto paé! Chegou o dia e a hora do baile.

O urso em meio da festa, fallou assim:

— Depois de amanhã, meus amigos, vou emprender uma grande viagem... (silencio geral). Vou á minha terra natal, e portanto, deixo esta casa inhabitada. Peço, pois, aos vizinhos, zelarem della.

Os vizinhos prometteram zelar a casa.

— Si elle fór, pensou o cachorro, virei buscar o meu relógio.

E si elle o levar, roubarci o que achar.

O macaco, isto é, o cachorro dançou só com a capivara, conversando baixo. Terminou o baile. No dia immediato ao da supposta partida, o urso fingiu partir, e occultou-se no seu quarto. Tres horas depois o cachorro arrombava a porta, e entrava na casa. Logo deparou com o relógio na parede. Pegou-o machinalmente e pôl-o no bolso.

— Ah! pensou o cachorro. Vou passar bem por aqui!

E poz-se a beber vinho. Dahi a pouco estava embriagado, e logo dormindo. O urso sahio do quarto. — Eil-o, exclamou. Depois de o ter amarrado, acordou-o. O cachorro ficou petrificado ao ver-se novamente pisio-neiro, e até julgou sonhar... mas... não acordava nunca!

— Vou castigar-te, canalha! O que pozeste no meu olho? O cachorro não respondeu. — Não queres contar, não é? Mas vendo que o cachorro não contava, muniu-se duma agulha e disse: — Si não contas, furo-te os olhos. O cachorro estremeceu. Pensou: — antes soffrer, que ficar cego! — Digo senhor Urso, era... pimenta. Num instante o urso preparou as pimentas. O cachorro foi condemnado a receber a pena de Talião! Soffreu tal qual o urso, mas intimamente dizia: — Ainda serve! Ao menos estou aqui deitado, tendo comida á bocca... si estivesse são, estava trabalhando! Mas... quando aarar... eu hei... eu hei de... fugir!



A Sra. Alice Simões que representou a "Revista Feminina" no pavilhão da imprensa

i
r
C
t
e
P
r
i
t
e
i
c
g
h
e
N
z
T
ir
a
p
m
a
p
r
i
fa
m
pr
de
co
de
ge
ub
lu
na
co
Se
ca
gu
a
gu
ind
Ar
um
a
i
vizi
de
as
gan

VIDA FEMININA



Conselho Nacional das Mulheres na República Argentina é uma instituição a que já nos temos referido mais de uma vez, pelos benefícios que presta às moças: que, sem elementos de fortuna, precisam e querem instruir-se e educar-se.

Essa associação, fundada pelas senhoras das mais altas rotas, tem a sua sede na Calle Callao, e ali mantendo numerosos cursos de instrução, diariamente fiscalizados pelas diretoras e associadas que com verdadeiro culto, acompanham os progressos da instituição que crearam.

Elas fazem, por escala, a fiscalização, assistindo á entrada das moças, encaminhando-as, estando presentes ás aulas, dando-lhes todo o incentivo para que estudem e aproveitem os cursos.

As raparigas ali, além do estudo, conseguem a protecção carinhosa, a amizade e as gentilezas das senhoras das melhores famílias. Muitas das que têm terminado os cursos, estão já em situação florescente.

Este anno, em 15 de Março, o Conselho Nacional inaugurou e estão em funcionamento os seguintes cursos: Contabilidade, Dactylographia, tachygraphia, francez, inglez, italiano, desenho pelo systema norte-americano; arte de ler, de declamar, literatura em hespanhol, declamação e dicção franceza; declamação, dicção e literatura ingleza; aperfeiçoamento nos estudos de piano, canto; preparação para todos os trabalhos de secretaria, tanto particular como commercial, etc.

Algumas das alumnas do curso de secretaria, já collocadas, são estimadissimas nas famílias a que estão ligadas, prestando os melhores serviços não só nos trabalhos propriamente de escriptorio, mas tambem como damas de companhia.

Os cursos do Instituto da Calle Callao têm concorrido para o auxilio de grande numero de mocinhas pertencentes a famílias estrangeiras, as quaes se teriam desviado do caminho do bem, si não fosse a mão forte que lhes prestou o «Conselho das Mulheres».

Muitas dellas estão como preceptoras, tanto na capital como nas provincias, levando recommendações da direcção do «Conselho.»

Não ha muito tempo veiu da Argentina a São Paulo uma mocinha em busca de collocação, illudida pelas noticias de que aqui se ganhavam rios de dinheiro.

Hospedando-se em um hotel, procurou encontrar emprego condigno. Anunciou, foi a varios chamados e, por fim, nada conseguindo, veiu procurar-nos para lhe fornecermos indicação da sede de associação igual á da Argentina...

A rapariga, depois de uma pequena estada em São Paulo e no Rio, teve que abandonar a idéa de permanecer entre nós, voltando á vizinha nação.

Disse-nos esta moça que se admirava de que entre nós ninguém cuidasse de proteger as raparigas, nas suas condições, que buscando ganhar a vida, estavam sempre a mercê da

desgraça. Relatou-nos, então os altos beneficios que presta o «Conselho Nacional das Mulheres», na Argentina, ha annos existente e que está fazendo a campanha feminina com tanto brilhantismo.

Partido Republicano Feminino. — Como já tivemos occasião de noticiar, em numero anterior, formou-se no Rio de Janeiro o Partido republicano Feminino, com um programma politico e social. No mez passado esse Partido enviou ao Congresso da Republica um manifesto contra a projectada redução do ordenado dos funcionarios publicos. Populham-se, as senhoras filiadas áquelle partido, concorrer com uma quota para os colles do Estado, para alliviar os encargos da mesma divida e compensar, em parte, a nenhuma diminuição nos ordenados do functionalismo. São do manifesto os seguintes trechos:

«O «Partido Republicano Feminino» não é uma associação suspeita, para a qual sejam indifferentes os principios da moral.

É uma agremiação de senhoras brasileiras, em sua maior parte professoras, educadoras.

São essas senhoras, representantes legítimas da familia brasileira, que vêm á presença do Congresso Nacional para pedir que o Parlamento brasileiro não commetta a injustiça de privar de trabalho ou diminuir de honorarios os serventurios da Nação, que se hajam mostrado honestos no exercicio de seus cargos. E para mostrarem aos illustres membros do Congresso Nacional que tambem estão empenhados em collaborar na obra patriótica da resurreição do credito nacional, vêm voluntariamente tomar pesante o Poder Legislativo do paiz um solennissimo compromisso: o de contribuiem com uma pequena somma mensal, que, a titulo de donativo patriótico, fação recolher periodicamente ao Thesouro Nacional.

As signatarias desta exposição bem comprehendem quanto póde parecer incoherente esta proposta para quem não a estudar devidamente. Se, porém, os senhores congressistas se resolverem a um exame mais demorado, chegarão a comprehender que a idéa aventada pelas abaixo assignadas não é uma utopia, um plano irrealisavel, ou um auxilio de somente valor, mas sim um meio pratico, não de resolver, mas, ao menos, de diminuir a crise financeira actual...

À Exposição de Tíd

A «Revista Feminina», durante o mez de Dezembro, não viveu sómente do grande successo que alcançou com o seu bello numero do Natal, vendido, soffregamente, aos milhares, por todo o Brazil. Teve um outro e de mouta: a exposição de caricaturas que realisou, num dos salões da sua redacção, o joven artista paulista, sr. Aristides Ferraz, mais conhecido pelo pseudonymo de Tíd.

Innumeras foram as pessoas que lhe vieram apreciar os trabalhos, — e, entusiasticos, foram os elogios, que, unanime, lhe tecer a imprensa diaria.

E não lhe fez favor, digamolo com franqueza: Tíd, no seu genero, embora muito moço ainda, é já um artista completo que pode figurar, emparilhado, ao lado de Volturno e Ferrigno, os dois caricaturistas mais apreciados que S. Paulo possui actualmente.

Tem elle a sua personalidade bem definida: o seu traço não se confunde. E os seus trabalhos obedecem perfeitamente aos requisitos que estabelecia Theophile Gautier. «Para que uma caricatura seja boa, — dizia o grande escriptor, — é preciso que ella contenha os traços reaes do seu modelo, desviados e accentuados no sentido do ridiculo, mas facéis de serem reconhecidos.

Ora, a cada passo era o que se ouvia:

— Alli está o Carlos de Campos! — apontava uma pessoa.

E depois de uma boa risada, outra risada:

— Aquelle, então, é o coronel Piedade!

— Magnifico, com a sua espada e o seu bonet.

— Olha lá o Freire, da casa de Louças...

— E que foi jornalista se me não enganou...

— Tinha, sim, essa mania!

— E o Rodolpho de Miranda?

— Está impagavel!

— O Cornelio Pires...

— Muito bem apunhado!

— O Herculanio de Freitas, esse, então, parece que lá vai de novo para a pasta do interior, tão sorridente está...

E, assim, foi, alegremente percorrida, durante algumas semanas, enchendo de alegria os nossos salões, a brilhante exposição do brillante artista.

CARAN D'ACHE

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA

Foi uma solemnidade interessante e attrahente a do encerramento das aulas daquelle acreditado estabelecimento de ensino, sob a habil direcção do sr. Aprigio Gonzaga.

Sobre excellento o aproveitamento dos alumnos, notámos o extraordinario progresso dos pequenos artifices nos trabalhos de marcenaria expostos.

Cumpre-nos felicitar o distincto professor pelo bello resultado de seus esforços na direcção daquelle instituto.

D. J. MARTINS & C.
— ENGENHEIROS ELECTRICISTAS —

Electro-Technica Paulista. Importação de materiais electricos para força e luz. Instalações electricas domesticas e industriais. Tel. 2963, Caixa do Correio, 1020—End. Tel. ELECTRO
Rua Direita, 70 - S. PAULO

A EMPREGADA NO LAR



As ideias igualitárias são hoje terrivelmente comuns. Um dia d'estes a vizinha chama pelo muro do quintal para brigar comigo: «Quero que saiba que a minha família é tão boa como a sua!». Começou ella. Eu apenas me ri e retruquei: Faça a melhor se quizer. E como estiveres n'um occupada voltei a fazer os meus doces deixando-a fumegante. Nunca preocupou-me saber se eram ou não superiores aos nossos vizinhos; somos o que somos e a cousa está em accetarmos a nossa condição.

O mundo inteiro mantém-se n'uma attitude completamente erronea com relação ao trabalho, mal este geral, do que não estão isentas as raparigas que se empregam. Seturam-se de ideias de grandeza, cogitando o meio de quanto antes abandonarem a cozinha.

Estalelece-se pelo menos na nossa parte do mundo, a opinião de que uma rapariga na cozinha, ali está por desgraça e nunca por sorte.

D'este goito as coizas vão mal, porquanto ninguém certamente fará serviço que preste, desde que viva em aversão á situação em que foi collocado.

Eis o cavallo de batalha das nossas donas de casa a aturar a attitude insolente da sua auxiliar (não serva!), cuja promptidão em responder e zelo da propria dignidade, já se tornou característico, não ajudando *desforças* aos quees reage com um prompto: dê-nos a conta que quero ir-me embora.

Isto, ás vezes, acontecerá porque os trabalhos de casa são duros e mal remunerados. Todavia sempre tenho pago muito bem as empregadas, dando-lhes bom quarto, permissão para sahirem certas tardes, não lavam e, apenas d'isto, não encontro uma que se achasse no seu elemento, trabalhando com vontade, a menos que prevenida por grande necessidade. Todas ellas teriam preferido outro serviço, muitos antes tivessem procurado outro occupação e algumas nada fariam se não fosse pelos chapéus, zias, blusas etc.

A rapariga que reúne em si os elementos de exito virá a termo da carreira domestica como quem se gradua n'uma escola. Muitas, d'este jeaz, casam-se bem e criam famílias conceituadas.

O grande erro da auxiliar domestica consiste na falsa noção do que seja exito. Se «exito» na sua opinião, significa «deixar a cozinha», casar... bem, fugir para o palco, ou ter alguém que a admiere, collocando-a em «alta esphera» as probabilidades de exito são nulas.

Tive uma moça, trabalhando em casa e que contava cerca de dezoito annos.

Dois ou tres annos depois ella me disse que possuia alguma pratica de balcão.

Contrariou-me muito deixal-a sahir, mas não a impedi, permitindo-a até que se conservasse no quarto seu em casa.

Esta rapariga ganha agora cerca de quatro contos por anno na secção de mantas, numa grande casa.

Obteve o seu exito na vida por ter sido primeiramente uma boa empregada, na extensão da palavra.

Se ella não tivesse sido activa, conscienciosa, trabalhadeira e boa, não me teria impellido em fazel-a «da familia», como fiz, e ajudal-a a conseguir successos mais amplos, no commercio. A empregada que deseja tornar-se digna de ser contada como «da familia» procure merecel-o por sua conducta.

A grande ambição das familias pobres do interior é de que suas filhas se tornem aptas para o «ensino».

Ensinar é o fim, o alvo luminoso das cabeças de vento femininas, ahi por fóra, pois pensa-se ter isso uma «grandeza».

Esta noção tola arrebatada á cozinha muito elemento bom e o peor é que, em casa, a filha deixou a mãe labutando no fogão, enquanto que fóra ella «ensina» e compra lhos vestidos inteiramente além do que permitem as póses da família.

Até mesmo muita filha de fazendeiro, que cozinha teria agido melhor se ficasse em casa, repartindo o que sabe com os irmãos e irmãs pequenos, aliviando a mãe de seus encargos e ajudando seu dinheirinho com a venda de leite e ovos.

A moça, que trabalha, como toda a mulher, no mais alto grão, possui o dom da sociedade.

Coust. natural, (para isso sejamos indulgentes).

Mas, ao vulgar desejo de termos alguém com quem conversar, muitas raparigas dão demasiada expansão. Muitas caras-metades sentem na tristeza e melancholia porque «elles» não prozia com ella.

Vamos que seja duro para uma moça achar-se isolada da familia, num quintinho, abandonada, mas sem provocações e nada chegamos! Cedendo-se á nostalgia e procurando amizades com as quees tagarellar, as probabilidades são todas de insuccesso.

Moças que trabalham, como quasi todo o mundo, incidem no erro de acreditar que os ricos são felizes e que o que possuem tornaram-nos assim. Verdaderamente, não somos felizes pelo que temos, mas, pelo que somos. A pessoa que se torna util aos outros é o candidato mais seguro á alegria e felicidade.

Não ha perigo que um trabalho bem feito seja desapreciado.

Tudo o que fizermos, perseverando até o fim, com perfeição, será certamente bem visto, procurar-mos-ão com vantajosas ofertas para os nossos serviços, tornando-se-nos licito crer que, no mundo, somos uteis.

Pelo contrario, fazendo mal, nosso trabalho, mesmo porque seja parca a remuneração.

como poderemos esperar que nos procurem e busquem nossos prestijos

Esta é a franqueza de muitas empregadas que se offercem para os serviços domesticos. Pedem bom tratamento, bom ordenado, quando nem o A B C sabem da proffissão que mascateiam.

Acho preferivel o scrvigo do lar a um emprego baixo, n'uma grande casa, ou a trabalhar numa fabrica, a não ser que para isso se tenha especies aptidões.

Em casa, sempre se aprendem cousas uteis e valiosas e é grande erro pensar que ahi não ha probabilidades de se elevar, o que se ha de dar, forçosamente, desde que a auxiliar seja experia e diligente

A rapariga que aprende, com perfeição, a dirigir uma cozinha, servir as refeições, estender bellas mesas, zelar pela boxela e toalhas, exerce uma proffissão, cujo valor conhecerá um dia.

Tal mulher possue os predicados de dona de casa, matrona, professora do que os francezes chamam «la science du ménage», sciencia de bem cuidar dos serviços domesticos.

Um emprego, no lar, offerce mais lazeres do qualquer outro.

O quintinho, perto da cozinha, longe dos mais, pode ser pequeno, mas o commodo alugado que deixou, terá á sua porta muita gente á procura de uma empregada de boa fama.

Muitas empregadas caem na grande levianidade de quereem se trajiar como as patroas, expondo-se ao risco de serem criticadas por transeuntes malevoles, que dirão graças irónicas, áquellas que se vestem como não lhes são permittem os ganhos. Melhor será que depositem seus salarios na caixa economica.

Sobretudo nestes ultimos, as moças empregadas são deploradas por ideias sentimentalistas. Leituras baratas, theatros baratos, jornaes com suas noticias sensacionais, cinemas, produziem já seu triste effeito. A rapariga imagina-se uma rainha de tragedia, ou heroína de algum drama piçgas. E, contudo, a «pobre coitada» nada pode conseguir, precisa de trabalhar (como se todas não precisassem!)

Essas piçguices (que tambem affectam as ricas) precisam ser extirpadas. E' justo quereer suspirar por um lar, porém, a rapariga leviana, que não se domina, só poderá ter a probabilidade de se casar com qualquer malandro e levar uma existencia de miseria. A crenga de que tem direito a uma historia de amor é morbida. E' pena que não procure abandonar estes pensamentos e viva como se nenhum homem houvesse no mundo.

Felizmente, se a empregada decidir-se a vestir modestamente, guardar seus salarios, aprender tudo quanto deve, no trabalho diario, com a ambição justa e decidida de se collocar, um dia, onde ganhe melhores honorarios, terá a satisfacção de ahi se achar quando menos o esperare.

J. F. R. M.

Adaptação do Inglez.

89-916.

DE TODO O BRASIL....

(Chamamos a attenção dos nossos annunciantes para a diffusão da nossa Revista).

E' cada vez mais animador o movimento de enthusiasmo que se nota em todo o Brazil a favor da nossa Revista, e diariamente nos chegam ás nossas mesas mais distinctas praticas, muitas das quaes estão trabalhando decididamente pela vi toria desta publicação cujo futuro brilhante será a primeira victoria das senhoras brasileiras.

O nosso illustre collaborador em Recife, dr. Laura Barba, enviou-nos meos as seguintes assignaturas:

José Ignacio Filho, Tte. Melchior Mello, Mme. Paulo Castro, José dos Santos Macedo, d. Laura Iannas, d. Alzira Ferreira Paiva, d. Joanna de Mello Barros, d. Maria Augusta Sampaio, sta. Nair Andrade, mme. Alfredo Ferraz, sta. Luiza Ribeiro, Victoria Goulart, Maria José Miranda, Anna Valença, Carmelita Alcoverado, Albertina Paiva, Francisca Léssa Chaves, Dolores Montenegro Ferreira, Edith Montenegro Ferreira, Zulmira Cesar, Beatriz Gouveia, as sras. Amelia Brandão, Francisca P. Figueiredo, Eugénia de Lages, Rosa Monteiro, Laura Paranhos, Gerolina Cavalcante, Maria Santos, Coimha da Costa Lima, Maria Rosa Candida Lima, Philomena da Fonseca, Rosa Candida Alves de Souza, Maria Dorla, Maria Servulo de Corvelho, Graziella de F. Oliveira, Gertrudes Corcia Lima e Viviana Pinto Ferreira.

De Lorena escreveu-nos a exma. sr. d. Maria Rosa Alarcões Moreira. Exma. sr. d. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Prezada senhora. Attenciosas saudações. Junto a esta encontrarei a importancia de 21\$000 destinada á reforma de minha assignatura da «Revista Feminina» e da minha amiga d. Sylvia Albranches Moreira e tambem para uma assignatura da senhorita Leonor Moreira Leite.

A remessa das duas primeiras deve, como anteriormente, ser feita para Lorena e a da ultima para Carapava.

Agradeçida subscreve-se a assignante.

De Santa Rita do Sapucahy, escreveu-nos d. Corina Fereira Azevedo. Exma. sr. d. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Junto a esta remetto-vos um vale postal no valor de rs. 28\$000 para pagamento de 4 assignaturas da «Revista Feminina», que peço-vos mandar ás seguintes snras: d. d. Joanna de Bulhões Dutra Ribeiro, nesta cidade; Carlina de Azevedo Brandão, em Santo Antonio do Machado, Minas; Maria Julietta de Azevedo Rios, em Silvianópolis, Minas; Jessyquina Ferreira de Azevedo, em Jacutinga, Minas.

Como assignante da «Revista Feminina» de que sou muito digna directora, e que tantos beneficios vem prestando á sociedade brazi-

leira, momente á feminina, faço votos para que ella se equalhe por todo o país, pois, util como é, deve fazer parte integrante do lar brasileiro. A «Revista» ali está! Amparam-na as senhoras brasileiras! E' um dever de patriotas!..!

Subscrevo-me com estima e consideração

De V. Exa., etc.

De Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, escreve-nos d. Candida Franco. Exma. sr. d. Virgínia de Souza Salles, digna directora da «Revista Feminina». S. Paulo. Estimadissima senhora. Respondo á carta de V. Excia dirigida a meu pa e que trouxe data de 19 de Setembro p. p.

Recebemos um pacote com 7 revistas e não 10 como avisou, as 7 distribuí entre pessoas amigas empenhando-me para tomarem assignatura. Até este momento consegui 3, e são as seguintes: Raul Miranda, Banco do Commercio, st. Julieta Brenner, Rua Ipiranga, d. Zelma Beck Tróes. Rua dos Andradas.

A respectiva importancia de 21\$000 remetto hoje pelo correio.

Aproveito a oportunidade para affirmar minha muito especial estima por ter de V. Excia. forte admiradora

De Burity, Estado de Minas, escreve-nos d. Maria Antonieta Mendes. Exma. sr. d. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Exma. sr. No intuito de attender ao vosso bomdo pedido e coaljuvar a vossa boa Revista como vossa leitora e assignante, junto a esta a importancia de 2 assignaturas de anno, sendo uma para a sr. d. Augusta de Castro Mendes e a outra para a sr. d. Francisca de Castro Mendes, ambas residentes em Uberaba, estação do Burity, fahia Morgana, Minas. Com apreço e alta consideração

Sou de v. s. Leitora muito amiga

De Ituyatuba, (Villa Platina) Minas, escreve-nos o sr. Alpha de Freitas. Exma. sr. d. Virgínia de Souza Salles. S. Paulo. Conforme pedi ha dias recebi o numero da «Revista Feminina» correpo dente ao mez de Outubro. Minha mulher ficou por demais entusiasmada com a vossa revista e insistiu para que eu tomasse, quanto antes, uma assignatura, assim remetto-vos a importancia de sete mil de sete mil réis (7\$000) para que seja enviada uma assignatura annual da Revista começando com o numero de Novembro corrente. Espero receber como presente o Adaluz. Peço attender ao endereço abaixo.

De v. excia. atto vor. obo.

De Piracicaba escreveu-nos o sr. José Martins de Toledo. Exma. sr. d. Virgínia de S. Salles. S. Paulo. Respeitosas saudações. Consequi hoje mais uma assignatura annual para a apreciada «Revista Feminina» e com esta remetto um vale postal na importancia de sete mil réis (7\$000) para o respectivo pagamento.

Essa assignatura é em nome de d. Ursulina Toledo Assumpção, residente em Capita-

vary (Linha Sorocabana), podendo ser re-mittido o recibo para esta cidade, em meu nome.

Continuarei, como sempre, a fazer propaganda da «Revista Feminina», na certeza de que, aos poucos, irei conseguindo outras assignaturas.

Sem outro assumpto, pezo-me em sempre ser

De v. excia. admr. e etc. atts.

De Sta. Angelo, Rio Grande do Sul, escreve-nos a sta. Maria Krüger. Prezada amiga d. Virgínia. Verdaderamente feliz pela accitação que tem tido a nossa muito querida Revista aqui no Rio Grande, envio-lhe as minhas sinceras felicitações, prometendo enviar todos os esforços, para que ella seja conhecida e apreciada em todos os cantos da terra gaúcha.

Seguem mais tres assignaturas, com a importancia de 21\$000.

As Revistas que me enviou foram distribuidas immediatamente, nas villas, cidades vizinhas, até na capital.

Abraça-lhe effectuosamente

De S. Vicente escreve-nos d. Ruth Chaves. Boa amiguinha d. Virgínia. Saudações. Seguem para a nossa bella «Revista» 28\$000 para 4 assignaturas suas ellas para Magnolia do Prado Vasconcelos Luz Resario 266, Carolina Espindola rua Rosário 284, Waldomira de Campos Lutz, rua Rosario 298, Amélia Lustosa Verdinuzzi rua Soter de Araujo 3. Tenho já muitos promettidos e espero que logo possa mandar-lhe mais algumas.

De S. Theozas de Aquino, Minas, escreve-nos a sr. Atha Ribeiro. Regatável directora da «Revista Feminina» Brasileira, d. Virgínia de Souza Salles. Meus cordiaes cumprimentos. Communico-vos já ter recebido 2 numeros da Revista Feminina. Agrico devereas a bella e instructiva Revista. Muito prazer terci se accitades o meu insignificantissimo auxilio, em prol da mesma. Fazei della toda a propaganha que me for possível. Junto a esta a importancia de 7\$000, correspondente a uma assignatura (a começar de Dezembro proximo futuro) para a sr. Anna Pimenta de Almeida, aqui residente: minha amiga prefero o «Adaluz», como premio de assignatura. Eu muito grata ficarei, se fizerdes a fimeza de enviarem, um fasciculo do Cyrano de Bergerac, de Edmond Rostand.

O maior exito á vossa apreciavel Revista, deseja á admiradora

De Jahú escreveu-nos d. Maria Pereira de Luz. Exma. sr. Saudações. Quanto mais leio a vossa apreciada «Revista Feminina», mais sympathizada fico, e como prova envio-lhe 14\$000 para duas assignaturas annuas sendo uma para D. Nicota Pereira Ferraz (caixa n. 39) e outra a D. Carlota Pereira Martins ambas residentes em Jahú. Com isto quero ter o direito ao sortido de 1:000\$000 em dinheiro.

Vão mais 1\$000 para o premio do «Natal».

Genealogia Paulistana:

Do Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme com a descripção das principaes familias de S. Paulo. A' venda á Rua da Liberdade, 47.



ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS
— CASA HELIO —

Secção especial para Amadores. Revelação de chapas, films e copias em qualquer qualidade de papel. R. da Quitanda, 14 — Caixa Postal 1293 — Telephone 1404 — S. Paulo.

REVISTA FEMININA

Terminando, sou com especial estima, admiradora e agradecida.

De Monte Alto escreve-nos o sr. Antonio Villas Boas. Tem esta o fim de pedir-lhe mandar-me recibos para duas novas assignações, sendo as seguintes: exma senhora Alayde Loyola, exma senhora prof. Rosa Licoli, ambas residentes nesta cidade. Não é preciso mandar o n. de Novembro, pois já fiz entrega dos que me mandou este mez. Sem mais aqui sempre ao seu inteiro dispor a com subida estima de v. exca.

De Ponte Alta da Campanha, Minas, escreve-nos d. Adelia da Silveira. Exma. sra. d. Virgínia de S. Salles. Cordios saudações. Sinto-me satisfeita em poder remeter hoje a v. excia. uma assignatura para a sympathica e querida Revista que é para d. Felicidade Maria de Jesus: como premio. Ela preferiu um Adaluis. Junto a esta a quantia de \$500,00, daquella assignante, para a compra de mais um Adaluis da Revista de Novembro. Esperando angariar mais assignações, emprego meus esforços afim de diffundir nossa util Revista.

Sem mais, subscrevo-me com estima de v. excia.
Amiga erda. aita.

De Iguaçu escreve-nos d. Maria Antonieta Pares Machado. Exma. sra. d. Virgínia de Sousa Salles. Apresentando-lhe meus cordios cumprimentos formulo os melhores votos para a prosperidade da nossa querida «Revista Feminina».

Com muita satisfação envio-lhe junto a esta \$93000 para sete assignaturas da «Revista», de accordo com a lista inclusa.

Com estima e consideração a

Adma. e amiga

Assignantes de Iguaçu: Maria Antonieta Pares Machado, Dr. Paulo de Oliveira Costa, Juiz de Direito, Dr. Carlos Arthur Ribeiro da Matta, Prof. Phydias Martins Bonilha, Director do Grupo Escolar, Gumercindo Lino Alves Vieira, Alfredo Fowler e Prof. João T. da Silva Biagi.

Enviarão-nos assignaturas mais as seguintes pessoas:

Sebastiana R. de Souza, Morrinhos — Estado de Goyaz, Thais Barthes Pereira, Uberaba-Minas, Antonio Duria, S. José do Rio Pardo, Olimia Schelling, Porto Alegre, Raul Vin's, Santo Angelo Rio G. do Sul, Tharraz de Aquino Pereira, Jaguay-Minas, Victória Quintella da Silva, Vacaria — Rio G. do Sul, Sarah Nogueira Leme, Serro Azul — Paraná, José Soares Caldeira, Goyandira Goyaz, Francisca Nogueira Soares, Antonia V. Padilha, Anna V. Nogueira, Leonina Soares, Aurora Campos, Clara Pires, Maria Conceição Carvalho, de Sorocaba, Maria Guarniti, Villa de Oleo, Jorge Barbosa dos Santos Motim — M. Grosso, Dina Oliveira, Campo Maior — Piauhay, Dr. Cicero Vianna Marques, Curvello-Minas, Laura de Carvalho, Santos Virgilio Chaves, Poços de Caldas.

Victoria Barbujiá, Matão, Junior Gonçalves Borges, Benedicto F. Cardoso, Randalpho Godoy, Angela Palma e Adelia de Oliveira de S. João da Boa Vista, J. J. Rodrigues, Capital, Sebastiana P. Pires, Lauro Müller, Junior, Benedicto Garcia, Ganipó Minas, Junior de Lourde Leme, Borborema, Marco-lino Alves de Souza, Capital, Alberto Cam-pinos, Capital, José Portella, Igarapava, Ade-laide de Lima Moraes, Capital, D. Barbosa, S. Vicente, João da Cruz Filho, Santos, Adelia Silveira, Campanha-Minas, Antonio Leite de Oliveira, Campinas, Joquina Aguiar de Barros, Ibiyubá Minas, Amelia P. de Sã, de Santos, Linca de Souza, Capital, Docinha de Macedo Costa, Conquista-Minas, José Ribas de Santos, Lincal de Souza, Capital, Domingos de S. José dos Campos, Sebastião Franco de Almeida, Vallinhos, F. Camargo, Capital, Antonio de Naves Alveira, S. João da Bocaina, João de Oliveira Garcia, Ribeirão Bonito, Maria Theodora da Silva, Roseira, Maria Luiza Zanota, Capital, Gonçalves de Castro, Capitã Carlos Ribeiro da Fonseca, Campo Grande — Mato-Grosso, Circe Cuba dos Santos, Itatiba, Emerenciana Vieira — Catiandua, Leona Lopes, Carangola-Minas, Sebastião de Araujo, Avaré, Anna Emilia Monte-teiro, Santa Barbara, Albertina Moraes, Pi-tacicaba, Dr. João Pinheiro, Caxambu, Adalina Barreto Maranhão, Rio de Janeiro, Oreminda de Oliveira Stancato, Uberabinha, Felicidade Maria de Jesus, Campanha-Minas, Aristides G. Santos, Tres Barras, Antonio Dias, Piedade, Leideia G. da Silva, Alleres Rodrigues, Cândida Sampaio Correa, Estação de Java, Joana de Moura Hollanda, Tamel-leira — Pernambuco, Assumpta Artese, S. José do Rio Pardo, Antonio Louzada, Monte Alto, Julieta Bramar, Vaccaria — Rio G. do Sul, Favores da Silveira, Sapucahy — Minas, Belmira Martins de Aguiar, Dous Corregos, Maria de Lourdes Lemes, Borborema, Jose-phina Ferraz Andrade, Cravinhos, Jovina Cezar de Albuquerque, Goyanna — Fernan-buco, Anna Herich, Santos, Esther Augusta do Amaral, Santos, Guilhermina Biecio, Santos, Domina Valladio Furquim, Bebe-douro, Dulce Pinheiro, Campinas, Rodrigo Pereira, Hambé, Carolina Sampaio Toledo Arruda, Jahu, A. Lena, Serro Azul — Paraná, Ambrosina Ladeira, Sertãozinho, Benedicta de Souza Campos, Estação Engenharia Ceolho, Margarida Praxedes Torres, Rio Preto-Minas, Djanira Leal (Viana), Cachoeira — Rio G. do Sul, Vitelina de Mello, Pindamonhangaba, Judith Branco, S. Gonçalo, Minas, Franco Monteiro, Santos, Carolina Pinto, Santos, Lenor Soares, Campinas, Esther Cesqueira Franco, Capital, Maria Paes Lemes de Queiroz, Monte Alegre — Minas, Melchides Franco Brandão, Aquilauana — Mato Grosso, Nominanda Vaz, Faxina, Judith da Silva Grossi, Araraquara, Julieta Mendes de Mo-rraes, Piracuruca, Piauhay, Preciliana Benvenida Almeida, Piracicaba, Octavio Monteiro de Castro, Bica do Pedra, Lina Corte Real, Santos, Maria do Carmo Castello, Loreto, Julieta de Sã. Bahia, A. Baptista Junior, Bello Horizonte, Julieta P. Cardia, Lacerdal, Santa Taveim, Macaé — Mine, Nunes Cintra, Capital, Adalia Maciel, Baturité, Ceará, Dr.

E. Jacome, Rio Branco — Acre, Maria Au-gusta Correia, Bica de Pedra, Lila de Fi-gueredo, Castro Alves, Bahia, Julieta Elisa do Nascimento, Arraial dos Souzas, Edna de Andrade Dias, Poços de Caldas, Joaquim Pereira Rodrigues, Christina — Minas, Gentil Moreira Machado, Minas, João Ferraz da Silva, Annapolis, Esther Souto Ribeiro, Passo Fundo — Rio G. do Sul, Aracenia do Nas-cimento, Bomfim Goyaz, Maria Paulina Oli-veira, Santa Cruz das Postes, Luiza Calixta de Souza, Camafitula, Bernardo F. dos Santos, Mançaus, Luiz Sudio Cordeiro, Ceará, Zalmira B. Fernandes, Santo Angelo — Rio G. do Sul, Paulina Adelia Rodrigues, Botu-catú, Mannel Ferreira Barbosa, Macaé — E. do Rio, Hermogenes Frece, Bicas — Minas, Anelia de Oliveira, Assú — Rio Grande do Norte, Dormelia de Freitas, S. José do Rio Pardo, Odette Reis Athayde — Belmonte-Bahia, Maria Pinheiro Villela, Pedregulho, Theodominha Palmeiro, Itaquy, R. G. do Sul, Antonietta Cunha, Cachoeira — R. G. do Sul, Adalia Mantovani, Capital, Lucilla Barreto-Araraquara, Joanna da Silva, Itapetininga, José Preto da Silva, Atibaia.

O TRABALHO PAULISTA

Extrahimos dos nossos collegas do Estado de S. Paulo o seguinte interessante suello:

«Para comprovar a intensidade do labor paulista e, ao mesmo tempo, estudar os fac-tores que atrophiam as forças vivas do Estado a sua expansão economica, na linguagem official é interessante calcular a importancia em dinheiro que, no Estado de S. Paulo, em um anno só, as administrações publicas re-tiriam do movimento da praça empregando-as em serviços burocraticos.

Assim, no anno de 1915, temos a impor-tancia adiante discriminada:

Impostos pagos em 1915 ao Thesouro do Estado	120.302.941\$030
Impostos pagos em 1915 ao Thesouro Federal em São Paulo. . . .	87.720.947\$681
Letras do Thesouro do Estado emitidas em 1915	53.467.711\$227
Quantia em deposito na Caixa Economica Federal	39.120.978\$099
Total rs. . .	30.612.478\$078

Sem contar os impostos pagos em 1915 ás diferentes municipalidades da capital e do interior só em um anno as administrações pu-blicas, no Estado de S. Paulo, absorvem no seu movimento 300.000.000\$000, que são retirados do movimento productivo e da ap-licação no trabalho e na actividade commer-cial, agricola e industrial».

CASA BONILHA

RUA DIREITA N. 29

Fazendas e Armarinho

Temos sempre

Especialidade em

grande sortimento

sedas - lans

de meias de seda

e tecidos de

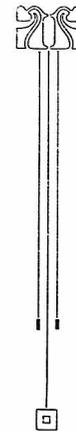
francezas e americanas

algodão para

a preços

vestidos

sem competidores



Grande sortimento de artigos de lei como sejam linhos e cretonnes para lençoes :: Morins de todas as qualidades, Lençoes de linho e de cretonne, Colchas brancas

e de côres, Atoalhados de linho e de algodão, Guardanapos e muitos outros artigos, os quaes vendemos a preços de não termer concurrentes. ::

RUA DIREITA N. 29

Castellões - Olga - Gioconda e Luiz XV são os melhores cigarros

Guilherme Kessel
Olives
 Telephone
 Nº 4310.
 Rua dos Guapanazes 155.
 São Paulo.

REVISTA
 DO
BRASIL

SUMMARY

DOMICIO DA GAMA	O capital das viagens . . . 315
E. ROQUETTE-DINHO	O Brasil e a antropogeografia 322
SAMPÃO DORNA	Finalidade educativa . . . 335
MIRAO DE ALENCAR	Poesia 348
ALBERTO DE OLIVEIRA	Senetor 357
MONTEIRO LOMITO	A colcha de retalhos . . . 358
JOÃO KOPKE	O Corvo 364
ALBERTO SERRA	Os versos para o Py- Herodes 373
FERNÃO COSTA	Vegetariano anônimo . . . 386
COLLEMBARDONNE	Desenho do tucuz 395

PUBLICAÇÃO MENSAL

12 - ANNO 1 VOL. 1 DEZEMBRO

EDITORA LEITNER
 AV. SÃO PAULO, 1000
 S. PAULO - BRASIL

LEITERIA Campo Bello
R. BERNARDES & C.^{IA}
 leite, queijos, crème, coalhadas,
 manteiga, chá, chocolate,
 refrescos, lunch, etc. etc.
 TELEPHONE 2443
RUA S. BENTO - 14 B

LA SAISON

Grande Officina de Costura
 de Vestidos para Senhoras e Meninas



Acceita encomendas do interior

Recebe sempre novas remessas de

Vestidos Modelos

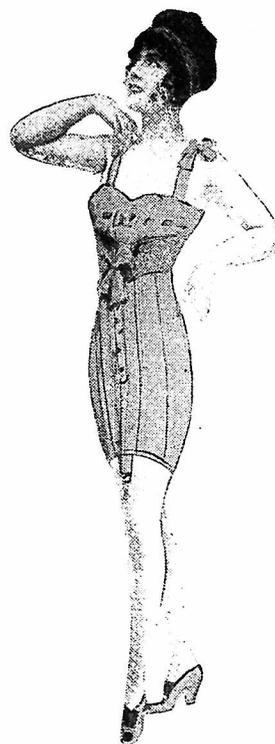
das mais conceituadas casas da Europa

Henrique Bamberg

Telephone 1013

Caixa 113

Rua Libero Badaró, 113, 115, 117



MADAME
A. BAUDON

COLLETEIRA

Especialidade em

cintas e collêtes para Se-
 nhoras e soutien-gorges

Rua Barão de Itapetinga-17

S. PAULO

Usem só do **CAFE' DA SERRA**

E' o melhor em
SÃO PAULO
JOSÉ DOMINGUES
DA CUNHA

Compra cafés finos
 para torrefacção
RUA JAGUARIBE, 4
 TELEPHONE, 1876



Machina de Bordar
"La Fée du Foyer"

Original, (cuidado com as imitações)

Com este pequeno aparelho que a Casa Edison de S. Paulo, acaba de nova de importar, qualquer pessoa pode fazer trabalhos de bordado de extraordinária beleza, destinados a qualquer fim, e isso sem grande aprendizagem alguma. Este aparelho oferece uma occupação tão útil quanto agradável e satisfactoria quanto se possa facilmente obter n'outro qualquer aparelho, sendo que tem o mesmo custo desta machina logo depois de fazer o primeiro trabalho. Cada senhora poderá com o auxilio deste pequeno aparelho, ornamentar o seu lar a seu gosto e de uma maneira verdadeiramente artistica, tudo com uma despesa minima.

O preço da legitima machina de bordar, "La Fée du Foyer", incluindo as instruções em portuguez é 65000 (seis mil e quinhentos) e para as senhoras enviarem por 125000 (doze mil e quinhentos) e cada uma pode pedir o endereço de 12 de seus conhecidos e amigos em diferentes lugares do Brasil a quem possam interessar os nossos prospectos de muitas localidades, enviando um album "Arte de Bordar em alto relevo".

Todos os pedidos devem vir acompanhados da importância e dirigida em carta registrada com valor declarado, a



Gustavo Figner

Rua 15 de Novembro N. 55

CASA EDISON

S. PAULO BRAZIL

ZACCARA & C.^{IA}

Alfaiates

Rua da Boa Vista, 38-B

Caixa do Correio, 514

Telephone N. 5771

SÃO PAULO

SR. FAZENDEIRO!

Se V. S. ainda não tem machina de beneficiar café, e pretende possuí-la para a safra de 1917, reflicta cuidadosamente antes de fazer a sua compra. O problema do beneficio do café é o mais importante para os srs. Fazendeiros, pois d'elle depende a boa colheita do producto, e só o café bom tem bom preço.

- A machina "AMARAL" já ha muito resolveu de modo absoluto esta questão, apresentando taaes vantagens sobre as suas concorrentes, que o successo até aqui alcançado é a melhor prova de sua superioridade. Entre ellas destacaremos:
- 1.º - Custo reduzido ao alcance de todos os lavradores mesmoo os mais modestos;
 - 2.º - Em uma só peça, intelligentemente combinada, realisa o completo beneficio do café, occupando apenas o espaço de 2 metros quadrados;
 - 3.º - NÃO TINTE E NEM ESCURECE O CAFÉ;
 - 4.º - Separa a casca o café em tipos admiravelmente perfectos;
 - 5.º - Não quebra absolutamente café, aumentando portanto o seu rendimento;
 - 6.º - Economia de eusteio, de força, de correia, de lubrificação e muitas outras;
 - 7.º - Facilidade em seu manejo e na sua substituição de qualquer peça, que se faz em minutos;
 - 8.º - Classifica o café em tres tipos principais de "chato", tres tipos de "mokka" e escolhas correspondentes a cada tipo;
 - 9.º - Recebe o café em côco e entrega-o ensacado e prompto para ser remittido;
 - 10.º - Beneficia 10 arrobas em 10 horas, com uma força apenas de 6 HP.

A machina "Amaral" - tipo 1917 - foi dotada de grandes e importantes melhoramentos que os srs. Fazendeiros tem todo o interesse em conhecer.

Damos o machinista para o serviço de assentamento da machina "AMARAL", assim como fornecemos o orçamento completo de uma instalação. Se o senhor fazendeiro ainda não tem casa para a machina, nós lhe forneceremos a planta, gratuitamente.

Nas nossas grandes officinas, á rua Lopes de Oliveira n. 24-6-8-10 (Barra Funda), os srs. Fazendeiros que vierem a S. Paulo encontrarão uma machina "AMARAL" montada e poderão ver o seu funcionamento em qualquer dia da semana.

Quero esclarecimento, entretanto, poderão ter os srs. Fazendeiros lendo o nosso catalogo de Machinas para Beneficiar Café. Para obtel-o gratuitamente, e livre de qualquer despesa no correio, basta pedillo, ciuando esta revista, em casa que deverá ser endereçada á Companhia Industrial Martins Barros, Escripção, rua da Boa Vista, 46 - Caixa postal, 6 S. Paulo



MME. IRMA

— RUA —
Barão de Itapetininga n. 75
SÃO PAULO
TELEPHONE, 1321

Todas as senhoras que desejarem ter uma toilette verdadeiramente elegante, devem usar os colletes confeccionados no atelier de Mme.

IRMA

Novos modelos de colletes, cintas e soutien-gorge como também um variado sortimento de fazendas, recebidas directamente de Paris

Pedem catalogos que serão enviados gratis ciuando a Revista Feminina

Corte e envie sem demora este coupon á Redacção da "Revista Feminina"

de de 191

Sra. D. VIRGILINA DE SOUSA SALLES
DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
Rua 15 de Novembro 33 - S. Paulo

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno a começar em de 191 e a terminar em de 191 para cujo pagamento encontrará anexo a importancia de Rs. 8\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

Endereço
Logar
Estado
Observações

As Cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado.

CASA NEGRA

FUNDADA EM 1893

Fabrica de Fogões Economicos Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e pela Exposição de São Paulo de 1885. — Aceitam-se encomendas do Interior. —
CONCERTAM-SE FOGÕES E CHAMINÉS

PHILADELPHO DE CASTRO

Rua Conselheiro Nebias, 21 - S. PAULO - Telephone "Casa Negra"

Exclusivamente para Senhoras e Senhoritas

O CREME DO HAREM

(NOME REGISTRADO)

tem a primasia, porque...
...é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação;
...é o mais antigo, tem o nome registrado, sua formula analisada e aprovada pela Directoria Sanitaria e foi premiado na Exposição de BRUXELLAS.
...tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.
Portanto, todas as imitações que appareceram, apparecem e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estojo 3\$000 Pelo Correio 4\$000
Em todas as perfumarias e drogarias e na
PHARMACIA SANTOS
Rua S. Bento 74-A - S. PAULO

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Querets ter a vossa pelle alva, acclimada e livre de manchas? Querets, emfim, ser formosa?

Uzai em vossa toilette a

Água de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contém mercúrio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, fortes e ondulantes: para ter a vossa cabe a livre de caspas e de quesequei parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em kerosene dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz
Rua hiberno Badaró, 144
SÃO PAULO

BANCO DE NAPOLES

(Instituto emissor do Reino italiano)

Autorisado a assumir a tutela, emprego e transmissão de economias dos emigrantes italianos, nomecu, em data de 1.º de Junho de 1915, sua correspondente officiosa no Estado de S. Paulo

A Sociedade Anonyma Industrias Reunidas F. Matarazzo

a qual desde esta data recebe: as sommas que devem ser pagas por conta de terceiros; as que devem ser depositadas nas Caixas economicas, Banco de Napoles e caixas postaes e as que devem ser empregadas em outras manciens. Das sommas versadas se entregam recibos que trazem as indicações das quantias em liras italianas, do cambio e do total em mil réis, que effectivamente se pagou.

RECEBEM-SE DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES

MADAME ESTHER LEO

DIPLOMADA EM STOCKOLMO

Instalação completa para Gymnastica-Médica-Sueca e Massagem — Tratamentos especiais de Scoliose, deformidades e falta de desenvolvimento geral, etc.

Dão-se também cursos do Gymnastica-Pedagógica-Sueca e respiratória

EDUCAÇÃO PHYSICA

Os cursos são divididos em turmas

As turmas para meninos e meninas são dirigidas por Mme. Esther Leo e Sr. Arthur Lindersahl, e as turmas para Exmas. Senhoras e Meças por Mme. Esther Leo e Wlle. Picard.

Os cursos são pagos educacionalmente

TELEPHONE 51-75

RUA GENERAL JARDIM, 67

Fabrica de Mobílias Estofadas

DE

MAX SCHNEIDER

Rua José Bonifacio, 12
S. PAULO

Especialidade em Mobílias de
palmilha japonesa e imitação de couro

GRATIS?!

Desembaraçai-vos das dificuldades economicas adquirindo fortuna

Mos como? Eis um problema que a muitos parecerá insolúvel. No entanto, si quizerdes resolvê-lo GRATUITAMENTE, se vos indicará o meio de tentar a solução, sem dispêndio de um real. Muitos já conseguiram por este modo, mas empantando capital com algum risco.

Aponta-se agora por que maneira haveis de tentá-la --- NADA FICARÁ AO ACASO; POUCO OU MUITO GANHAREIS SEMPRE.

Por ser DE GRAÇA este offerecimento não será mantido por muito tempo. Enviae este annuncio á caixa n. 412, S. Paulo, Estado de S. Paulo, indicando o vosso nome e endereço com a maior clareza afim de obterdes RESPOSTA IMMEDIATAMENTE.

O DEIXAR PARA AMANHÃ É VOSSO INIMIGO.

LOJA DE CEYLÃO

41, RUA DIREITA

Costa Nogueira & Cia.

Sementes de hortaliças e flores novas.
Chá preto e verde das melhores qualidades. :: Chocolate e Cacau das melhores qualidades. :: Palitos, Maizena, Araruta, Mistura para passaros :: Artigos de Carnaval, grande sortimento e muitos outros artigos. :::

VENDAS POR ATACADO
E A VAREJO

GRAVIDINA

APPROVADA E LICENCIADA
PELA JUNTA DE HYGIENE

A'S MULHERES

A Senhora está grávida? - Use a Gravidina.
A Gravidina evita as complicações da gravidez.
A Senhora sofre de útero? - Use a Gravidina.

A Gravidina -- cura muitas molestias de útero.
A Gravidina -- evita os vomitos da gravidez.
A Gravidina -- evita as inchações.
A Gravidina -- evita as hemorragias.
A Gravidina -- alivia a dor do parto.
A Gravidina -- facilita o parto.
A Gravidina -- tonifica a mulher e a criança.
A Gravidina -- cura as flores brancas.
A Gravidina -- regulariza a menstruação.
A Gravidina -- evita os tumores do útero.
A Gravidina -- é a salvação das mulheres.
A Gravidina -- mesmo á mulher grávida e e sã é útil.

A Gravidina -- não contém substancias prejudiciaes á mulher e a criança.

A Gravidina -- não é Panacéa.

A Gravidina -- deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no parto e nas molestias do útero, á feliz combinação de substancias vegetomíneras que entram na sua composição.

A Gravidina -- é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquin, com 25 annos de clinica de partos.

A Gravidina -- é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellente auxiliar da lactação que excita e estimula a funcção da glandula mamária.

Preço: vidro 3\$000

A' venda em todas as pharmacias

DEPOSITARIOS:

LAVES & RIBEIRO
RUA LIBERO BADARÓ N. 112
S. PAULO

Automoveis FIAT

MAGNUM LIMOUSINE 35 45 HP.

O interior d'esta carroçagem é um elegante e comodo salãozinho, onde seis pessoas, perfeitamente acomodadas, podem prolongar o encanto do seu -home- e continuar a reunião sem mesmo necessitar levantar a voz, tão silencioso é o automovel. Como pedras preciosas no seu guarda-joias, as senhoras elegantes despertam a admiração do publico atavez do qual desfilam, rapidas como apparições celestias.

AUTOMOVEIS FIAT

de todos os typos para
PASSEIO, TOURISMO, etc.

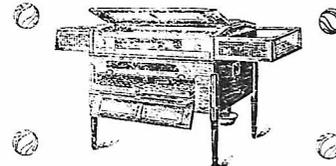
AGENTES GERAES:

Comp. Mechanica e Importadora
de São Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 35 - Teleph. 224
Caixa do Correo, 51 - End. reço Telegraphico: MECHANICA

Griadeiras e Incubadeiras

"RELIABLE"



Para 60 até 250 pintos as mais acreditadas até hoje. São vendidas por nós; ha mais de 10 annos, dando sempre os melhores resultados. Preços e informações na

CASA NATHAN
Caixa K. - R. S. Bento 43-a
SÃO PAULO

SO É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o
PILOGENIO
faz nascer novos cabelos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e suavia e faz desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidíssimas, provam a sua completa eficácia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diurético e antisséptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido úrico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na influencia renal, cysites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, atêas, calculos, etc. — A' venda em todos os Estados e no

Deposito: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO

CASA GEGIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochê; tricô; filet, macramé, laçat, friso, etc. Inbanduty, (Peneriffe). Arigos para confecção de fôrmas artísticas. Máquinas para bordar e todos os avançados para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de colço, com pes. de todos os tamanhos. Rês e linhas de todas as qualidades e grossuras, torções de seda e de algodão e mercerizadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, tabacagens de todas as qualidades, estames, setins, pelúcias, velínos, linhos, etc.

Papel de seda branco e de cores. Papéis crepos, dourados, prateados, pergamínios cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre prontos e fazem-se de encomenda bem como letreiros e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

GENIN & FILHO TELEPHONE 1069 - CAIXA 1204
Rua 15 de Novembro, 8-A - S. PAULO

CASA BARUEL SÃO PAULO

Rua Direita, 1 - Largo da Sé, 2

As senhoras, e senhoritas que desejem manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Cremes, Cold-Cremes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Ontrosim, recomendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de «Manicure».

BARUEL & Cia.

"AU PALAIS ROYAL" TELEPH. 10-69

72 - RUA DE S. BENTO - 72

Reabriu no dia 2 de Janeiro com a grande "Liquidação" por motivo de reformas nos armazens.

Os proprietarios deste grande estabelecimento offerecem á sua muito distincta clientela vantagens excepçoes.

Aproveitem a oportunidade

Grande venda de roupas brancas, tecidos de lan, algodões, confecções, modas e armaninho.

Reduções consideraveis

Grande officina de costuras dirigida pela habil contra mestra Mme. Rosinha Pancera.

Executa-se qualquer toilette como sejam: baile, matinées, theatros e passeio, etc.

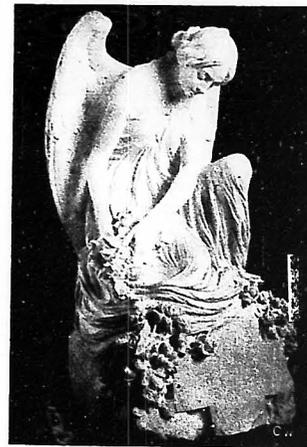
Marm
PIE



GRANDE HOTEL da Rotisserie Sportsman

Rua São Bento N. 16
S. PAULO

O melhor da Capital
Restaurante o mais bem fre-
quentado. Elevador e Tele-
phone em todos os andares



Marmoraria Tomagnini Tumulos, Estatuas, Altares, Esculturas,
Arquitetura e Ornamentações - Preços sem
competência

Exposição Permanente: Rua Barão de Itapetininga, 30
Officina e Escrítório: Rua Paula Sousa, 89 - S. Paulo



O melhor
Embelezamento
da pelle faz-se com
o Orvalho
da Belleza

Fabricantes
UMBELINO LOPES & Cia.
R. Alvares Penteado, 5-A
SÃO PAULO

AS INSTRUÇÕES

1. O Orvalho da Belleza é o melhor de todas as preparações cosméticas.
2. O Orvalho da Belleza não contém drogas nocivas. Com o seu uso a pelle torna-se macia e de uma branca nevada.
3. O Orvalho da Belleza não PINTA a CUTIS. Desbota ou Sombria a que usá-lo, apresentará limpa nas ruas, nos theatros, nos bailes, nos prazos sem o menor risco desta modesta preparação. A. Para a senhora.
4. O Orvalho da Belleza detende a pelle de suas rugas.
5. O Orvalho da Belleza dá vida e expressão ao rosto.
6. Uma pelle envelhecida e esmeradamente tratada com um attento da Belleza de seus minutos depende o mais das vezes a felicidade da mulher.
7. A for çarcar o Orvalho do seu rosto a pelle carece do Orvalho da Belleza.
8. Cuidado com a sua pelle. A primeira mancha, ao desportar de um crepe, a apresentar-se um dia, não perca tempo. Use o Orvalho da Belleza.
9. Cui sem ruído, o rosto para conservar-se nessa limpidez deve ser orvalho a pelle pelo Orvalho da Belleza.
10. O Orvalho da Belleza é um talisman de felicidade.
11. O Orvalho da Belleza é o mais maravilhoso do mundo.
12. O Orvalho da Belleza treceia a pelle.
13. Senhoras e Senhores!
14. O Orvalho da Belleza é o protector de vossas attrações pessoais. Comece a usal logo mesmo, amanhã, depois de hoje!

